



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MARIENE DIAS SARAIVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DA HABILIDADE
COGNITIVA EM FINANÇAS: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ALUNOS
DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DA PARAÍBA**

**SOUSA - PB
2011**

MARIENE DIAS SARAIVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DA HABILIDADE
COGNITIVA EM FINANÇAS: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ALUNOS
DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM
UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DA PARAÍBA**

**Monografia apresentada ao Curso de
Ciências Contábeis do CCJS da
Universidade Federal de Campina
Grande, como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharela em
Ciências Contábeis.**

Orientador: Professor Me. Harlan de Azevedo Herculano.

**SOUSA - PB
2011**

MARIENE DIAS SARAIVA

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DA HABILIDADE COGNITIVA EM FINANÇAS: UM ESTUDO EMPÍRICO COM ALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA DA PARAÍBA

Esta monografia foi apresentada em 29 de Novembro de 2011, para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovada em sua forma final pela Banca Examinadora designada pela Coordenação do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Campina Grande – PB.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Harian de Azevedo Herculano – Orientador

Prof. Dr. Allan Sarmento – Examinador 1

Prof. Me. Flávio Lemenhe – Examinador 2

Sousa – PB, Novembro de 2011.

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial a minha mãe, pelo dom da vida e toda educação que pude ter.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar ao soberano Deus, por ter me dado força e sabedoria para enfrentar os obstáculos, pois muitas vezes pensei que não iria conseguir. A vitória é minha, mas a honra é toda para Ele.

Aos meus familiares Maria Das Dores Dias Saraiva (Mãe), Joaquim Pereira Dias (Pai – *in memoriam*), Maria Mariana Dias, Mércia Maria Dias e Éva Márcia Dias (irmãs), Ellen, Francisco, Pedro e Joaquim (sobrinhos), pelo amor incondicional.

Ao meu namorado Danilo de Sousa Medeiros pela paciência em ouvir minhas repetidas conversas sobre monografia, por me entender, por me apoiar, por me ajudar quando mais precisava e por me proporcionar momentos infinitamente felizes. E principalmente por me dizer que no final iria dá tudo certo quando eu não mais acreditava.

Ao meu professor orientador Harlan de Azevedo Herculano e ao meu co-orientador Alexandre Wallace Ramos Pereira pelo apoio e transmissão de conhecimentos, sem os quais seria impossível elaborar e defender esta monografia.

Ao pessoal da “Van de PHEITHON” por deixar a viagem de São José de Piranhas (minha cidade) à Sousa (local de estudo) menos cansativa, em especial ao motorista “Hellosman Pheithon”.

Aos meus colegas de turma, por compartilharmos juntos momentos de alegria, tristeza, nervosismo e medo de não conseguir. Mas sempre tinha alguém por perto dizendo que ia dá tudo certo.

Um agradecimento a minha colega Iaponira Afonso por desfrutarmos das mesmas conversas, uma ouvindo a outra.

*"O dinheiro é bom servidor, mas mal senhor".
(Provérbio Latino)*

RESUMO

Com a estabilização da economia brasileira passamos a prever com grau de precisão relativamente alto, quanto valeria nosso dinheiro no futuro. Da mesma forma os Cursos de Graduação em Administração e Ciências Contábeis também começaram a colocar em prática conceitos e inovações tecnológicas que venham impactar nas habilidades cognitivas de seu corpo discente. Neste contexto, a presente pesquisa evidenciará a influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças na visão dos alunos de uma Instituição de Ensino Superior Pública da Paraíba. O foco é verificar se o conhecimento adquirido nas disciplinas que possuem correlação com finanças como Matemática Financeira e Administração Financeira faz com que os alunos tornem-se mais consciente nas suas decisões financeiras e como isso reflete nas práticas do dia a dia. Este estudo será orientado pelo paradigma positivista, ou seja, baseado na observação e análise dos dados, a metodologia utilizada será descritiva e exploratória. Quanto à coleta de dados, é do tipo *Survey*, devido ao fato de serem aplicados questionários juntos aos alunos do 3º, 5º, 7º e 9º períodos de Ciências Contábeis e 4º e 6º períodos de Administração, a tabulação e análise dos resultados é realizado com auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences 13.0 – SPSS*, por meio da Análise Fatorial, que obteve o KMO de 0,91 comprovando a viabilidade da técnica estatística, verificou-se que das 27 variáveis foram analisadas apenas 25 que por sua vez foram agrupadas em 5 fatores que apontam a influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças. Segundo a análise o fator que mais tem influência nas decisões financeiras na visão dos alunos é a relação das finanças com o planejamento financeiro.

Palavras-chave: Educação Financeira, Habilidade Cognitiva, Finanças e Análise Fatorial.

ABSTRACT

With the stabilization of the Brazilian economy we foresee with a relatively high degree of accuracy, how much our money would be worth in the future, likewise the Graduation Courses in Administration and Accounting Sciences have also begun to put into practice concepts and technological innovations that may impact on the cognitive abilities of its student body. Within this context, the present research will evidence the financial and educational influence as well as the cognitive ability in finances in the students' views of a public IES of Paraiba. The focus is to verify if the knowledge acquired in the subjects which have a correlation with finances such as Financial Mathematics and Financial Administration causes students to become more conscientious on their financial decisions and how this reflects on daily life practices. This study will be directed by the positivistic paradigm, that is, based on observation and data analysis, the used methodology will be descriptive and exploratory. As for the data collection, it is a *Survey* type, where questionnaires will be applied to the students of the 3rd, 5th, 7th and 9th terms of Accounting Sciences and 4th and 6th terms of Administration. The tabulation and analysis of results is performed using the Statistical Package for Social Sciences 13.0 - SPSS software, through the Factorial Analysis, which obtained a 0.91 KMO, proving the viability of the statistical technique, it was noted that of the 27 variables that have been analyzed only 25 which in turn were grouped in 5 factors which point the financial and educational influence as well as the cognitive ability in finances. According to the analysis the factor that influences the most on the financial decisions in the view of students is the relationship between finances and financial planning.

Keywords: Financial Education, Cognitive Ability, Finance and Factor Analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 Balanço Patrimonial.....	36
Figura 2 Demonstração de Resultados.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Curso de graduação dos alunos pesquisados	43
Tabela 2	Sexo dos alunos pesquisados	44
Tabela 3	Idade dos alunos pesquisados.....	44
Tabela 4	Estado Civil dos pesquisados	44
Tabela 5	Renda por salário do aluno pesquisado.....	45
Tabela 6	<i>KMO and Bartlett's Test</i>	47
Tabela 7	Anti-image Correlation.....	48
Tabela 8	Comunalidades.....	49
Tabela 9	Variância Total Explicada	50
Tabela 10	Matriz Componente	52
Tabela 11	Rotação dos Componentes da Matriz.....	53
Tabela 12	Rotação dos Componentes da Matriz.....	54

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Scree Plot.....	51
---------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

IES	Instituição de Ensino Superior
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PL	Patrimônio Líquido
AT	Ativo
PA	Passivo
AC	Ativo Circulante
ARLP	Ativo Realizável a Longo Prazo
AP	Ativo Permanente
AF	Análise Fatorial
EFHC	Educação financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças
EFDCI	Educação Financeira e Decisões de Consumo e Investimento
FPFP	Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal
EFHC1	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças – Aprendi a importância que a educação financeira tem sobre minha vida pessoal.
EFHC2	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças – Desenvolvi, através do conhecimento em finanças, habilidades que ajudam no controle das minhas finanças.
EFHC3	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças - Aprendi que o conhecimento em finanças pode influenciar significativamente na vida pessoal do indivíduo.
EFHC4	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças - Tornei-me uma pessoa crítica com capacidade para analisar e contrapor diferentes pontos de vista e opiniões a cerca de práticas financeiras.
EFHC5	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças - Passei a ler mais jornais, livros de assuntos financeiros e gerais relacionados ao curso que escolhi.
EFHC6	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças - Aprendi a estudar e pesquisar sobre assuntos financeiros (bolsa de valores, mercado de capitais, etc.).
EFHC7	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças - Passei a frequentar bibliotecas e livrarias a procura de livros relacionados a finanças.
EFHC8	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças – Passei a compreender a relevância dos juros financeiros em práticas de negociação do dia a dia.
EFHC9	Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças - Passei a relacionar o custo-benefício antes de realizar alguma transação financeira.
EFDCI1	Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento – Adquiri postura, comportamento e habilidades necessárias ao desempenho profissional e financeiro.
EFDCI2	Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento - Passei a entender as informações financeiras, demonstrações financeiras e índices financeiros.
EFDCI3	Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento - Aprendi a analisar situações e tomar decisões de consumo e investimento.
EFDCI4	Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento - Aprendi o valor do dinheiro no tempo, o que fez uma pessoa habilitada a orientar outras pessoas sobre consumo e investimento.
EFDCI5	Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento - Tornei-me uma pessoa proativa, maximizando minhas receitas quando possível.
EFDCI6	Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento - Adquiri responsabilidade no que diz respeito as minhas decisões financeiras.

- EFDCI7 Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento - Passei a entender a diferença entre poupar e investir.
- EFDCI8 Educação Financeira e as Decisões de consumo e Investimento - Aprendi a dinâmica do mercado financeiro de investimentos em renda fixa e variável.
- FPFP1 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Aprendi a fazer o planejamento mensal das minhas finanças.
- FPFP2 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Adquiriti responsabilidade em relação ao meu orçamento doméstico.
- FPFP3 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Tornei-me uma pessoa mais equilibrada financeiramente.
- FPFP4 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Passei a entender com maior clareza minha movimentação financeira (conta corrente, cartão de crédito).
- FPFP5 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Aprendi a administrar meu dinheiro dividindo-o entre receitas e despesas, consumo e investimento.
- FPFP6 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Passei a controlar os meus gastos.
- FPFP7 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Aprendi a diferenciar o desejo com a necessidade de consumir.
- FPFP8 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Tornei-me menos consumista.
- FPFP9 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Desenvolvi práticas no cotidiano que diminuíram os meus gastos mensais.
- FPFP10 Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal - Aprendi que se faz necessário poupar no presente para se preparar para eventualidades no futuro.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 PROBLEMÁTICA	15
1.2 JUSTIFICATIVA	16
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA	18
1.3.1 <i>Objetivo geral</i>	18
1.3.2 <i>Objetivos específicos</i>	18
1.4 Procedimentos metodológicos	19
1.4.1 <i>Classificação da pesquisa</i>	19
1.4.2 <i>Classificação quanto aos objetivos</i>	19
1.4.3 <i>Classificação quanto aos procedimentos de coleta</i>	20
1.4.4 <i>Classificação quanto à abordagem do problema</i>	21
1.4.5 <i>População e amostra do estudo</i>	21
1.4.6 <i>Tratamento de dados</i>	22
1.4.7 <i>Limitações da pesquisa</i>	22
2 REFERENCIAL TEÓRICO	23
2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E HABILIDADE COGNITIVA EM FINANÇAS	23
2.2 FINANÇAS PESSOAIS	26
2.2.1 <i>Consumo, poupança e investimento</i>	28
2.2.2 <i>Planejamento financeiro pessoal</i>	31
2.2.3 <i>Risco e Retorno</i>	33
2.3 FINANÇAS E CONTABILIDADE	34
2.3.1 <i>Balanço patrimonial</i>	35
2.3.2 <i>Demonstração de resultados</i>	37
2.4 MATEMÁTICA FINANCEIRA	38
2.4.1 <i>Juros simples e juros compostos</i>	40
2.4.2 <i>Capital</i>	41
3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	43
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	43
3.2 ANÁLISE DO PERFIL SÓCIO-ECONÔMICO	43
3.3 APLICAÇÃO DA TÉCNICA ESTATÍSTICA	45
3.3.1 <i>Testes estatísticos</i>	47
3.3.2 <i>Análise das expressões financeiras</i>	55
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60
APÊNDICE	63
APÊNDICE A - A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DA HABILIDADE COGNITIVA EM FINANÇAS: UM ESTUDO EMPÍRICO COMALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA IES PÚBLICA DA PARAÍBA	64

1 INTRODUÇÃO

O Programa de Estabilização Econômica ou Plano Real, como também é chamado, foi implantado no Brasil no ano de 1994, o que possibilitou o controle da inflação, sendo possível prever, com grau de precisão relativamente alto, quanto valeria o dinheiro no futuro.

Essa liberdade veio acompanhada com a chegada de uma nova moeda, o "real", que por sua vez trouxe a possibilidade de escolha entre diversos serviços, principalmente financeiros, que passaram a estar à disposição dos consumidores de forma muito mais ampla, como crédito fácil com maiores prazos para pagamentos, possibilidade de contrair dívidas com parcelas fixas e de investir em instrumentos financeiros: como fundo de renda fixa, renda variável ou poupança.

Por outro lado, verifica-se um considerável aumento na escolha de produtos financeiros que poderão definir os benefícios para os planos de aposentadoria individual no futuro, que são conhecidos como modelo de capitalização.

Esse sistema de financiamento para aposentadoria exige um estoque inicial de recursos e conhecimento sobre a gestão dos passivos e, sobretudo dos ativos. O financiamento se dá mediante remuneração do capital pela geração ativa de um estoque de capital.

Neste contexto, esta prática, garante uma compensação para o sacrifício de não consumir no presente, de gastar menos do que a renda permite e de acumular reservas a serem utilizadas no momento oportuno.

A pesquisa em questão aborda o seguinte tema: "a influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças", sendo delineada em torno da verificação do conhecimento que os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis têm a respeito, como também a influência que a habilidade cognitiva em finanças tem sobre a vida pessoal de cada um, haja vista que, na academia há o oferecimento de disciplinas correlatas ao tema.

O foco é verificar se o conteúdo disponibilizado na academia através das disciplinas de Matemática Financeira e Administração Financeira, por exemplo, faz com que os discentes dos respectivos cursos tornem-se mais conscientes em suas práticas e percebam o reflexo disso no dia a dia.

O fato é que os indivíduos estão, em uma proporção cada vez maior, procurando viver

melhor, independentemente da classe social ou econômica a que pertencem. A qualidade de vida como forma de bem estar social pode ser diretamente associada a um bom gerenciamento financeiro.

A constante busca pela melhoria da qualidade de vida e bem estar social intuitivamente tem forte ligação com as questões econômico-financeira, que dependem de um bom planejamento financeiro pessoal para a obtenção do sucesso, visto que, o orçamento financeiro pessoal não é apenas anotar na agenda ou até mesmo na geladeira o que se pretende comprar e o quanto se tem para pagar.

O planejamento financeiro pessoal envolve muitas coisas: controle do fluxo de caixa, geração de reservas, eleger prioridades entre desejos versus necessidades e realizar investimentos. Executar um planejamento para as finanças não é tarefa fácil, mas, através dele será bem mais fácil percorrer o caminho para se chegar a uma vida equilibrada e organizada.

A organização das finanças pessoais através do planejamento financeiro é imprescindível para quem tem planos para o futuro. Pois, será através deste, que, independentemente do quanto se ganha, que o indivíduo terá suporte para determinar o nível de seu padrão de consumo, condizente com suas receitas (dinheiro disponível) e com isso gerar excedentes para possíveis investimentos.

Neste contexto, percebe-se que as pessoas têm sua vida constantemente afetada por suas decisões. Estão a todo o momento realizando transações financeiras, seja para consumir ou investir e para isso, envolve taxas de juros, risco e retorno. Sobre ações dessa natureza, é preciso fazer uma relação entre o custo – benefício, ou seja, é necessário uma auto avaliação do quanto está sendo consumido, do quanto se deseja investir e quanto se espera de retorno financeiro, levando-se em consideração o tempo e o risco da operação.

1.1 Problemática

O mundo contemporâneo aliado ao crescimento econômico induz os indivíduos a estarem antenados com tudo que o mercado comercializa, incitando-os ao consumismo, através de uma imensa variedade de produtos que expõe em suas prateleiras.

Até a implantação do Plano Real, os brasileiros muitas vezes não tinham o hábito de

poupar, geralmente consumia tudo que ganhavam. Tendo em vista, que a alta constante da inflação diminuía o valor do dinheiro no tempo e conseqüentemente a capacidade de compra.

Com a tão sonhada estabilidade econômica vivenciada nos últimos anos os brasileiros tiveram que mudar seus hábitos de gerenciamento do próprio dinheiro, pois houve um aumento considerável de oferta de crédito e de consumo, sendo com isso necessário se fazer uma reflexão de como lidar com o dinheiro.

Diante deste cenário, as pessoas precisam estar preparadas para eventuais crises econômicas, que por sua vez, dificulta a oferta de emprego, encarece o crédito e aumenta consideravelmente o valor dos produtos no mercado. Para isso, é preciso que sejam detentores de uma gama de informações, daí destaca-se a influência que a educação financeira e a habilidade cognitiva em finanças têm sobre a vida das pessoas.

A educação financeira compreende a capacidade de ler e interpretar os números, transformando-os em valiosas informações que auxilia na elaboração de um planejamento financeiro organizado e economicamente viável.

A habilidade cognitiva em finanças é a capacidade que o indivíduo tem de utilizar o conhecimento em educação financeira, para se auto-organizar financeiramente. A educação nas finanças do indivíduo possibilita-o a consumir de acordo com suas possibilidades e a ter um futuro financeiro equilibrado.

A economia do país precisa de pessoas educadas e organizadas financeiramente, uma vez que estas, geralmente formam poupanças, representando uma fonte de financiamento para a economia.

Diante da realidade formulou-se o seguinte problema de pesquisa: **Qual a influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças na visão dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES pública da Paraíba?**

1.2 Justificativa

Justifica-se esta pesquisa sob a perspectiva de equilíbrio financeiro como bem estar social e econômico, sendo assim imprescindível na busca pela independência e controle financeiro,

como forma de melhor planejar o futuro e conseqüentemente melhorar a qualidade de vida das pessoas.

Normalmente o indivíduo não tem controle e disciplina sobre o seu próprio dinheiro, não o possui ou não utiliza as habilidades cognitivas em finanças para melhor gerenciar o patrimônio, tornando-se vítima do consumismo exagerado, instigado não por necessidades, mas por desejos proporcionados pela mídia.

O estudo é relevante considerando que a educação financeira faz parte do dia a dia das pessoas, haja vista a importância de aprimorar o conhecimento em finanças, para verificar os benefícios que o planejamento dos gastos lhes traz para poder aplicar os valores poupados.

De uma forma geral, no Brasil, existem poucas informações acerca da educação financeira, isso poderia intuitivamente levar a crer que as pessoas possuem capacidade relativamente baixa de desenvolver habilidades cognitivas em finanças, daí a importância de ser desenvolvidas pesquisas a respeito do tema exposto, tendo como suporte a falta de acesso que as pessoas têm a esse tipo de informações.

A realidade de muitos brasileiros é trabalhar o mês inteiro e continuar com o saldo no vermelho, o motivo disso é a falta de planejamento em suas finanças. A educação financeira pode ser a solução para este problema.

É importante se pesquisar sobre educação financeira e habilidade cognitiva em finanças, tendo em vista que o país de uma forma geral precisa de pessoas educadas financeiramente, pois, indivíduos que possuem vida financeira equilibrada têm o hábito de poupar e conseqüentemente fazer poupança, sendo essa prática bastante importante para a economia do país no que diz respeito à geração de riqueza.

Daí mais uma vez focar a magnitude do tema para o desenvolvimento da pesquisa, que por sua vez, mostrará com precisão a influência que a educação financeira e habilidade cognitiva em finanças têm sobre as decisões dos indivíduos, tendo como público-alvo os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES pública da Paraíba, tomando por base estudos já realizados na área.

A escolha do estudo em finanças justifica-se para essa pesquisadora pelo aprofundamento no desenvolvimento de pesquisa na área, tendo em vista a perspectiva da aproximação do tema com a linha de pesquisa que vem desenvolvendo no Grupo de Estudo e Pesquisa em Mercado de Capitais na Universidade Federal de Campina Grande, visto que a educação

financeira é uma das principais fontes de agregação de valor e renda para a população.

1.3 Objetivos da pesquisa

Segundo Gonsalves (2003, p 56), “**objetivo é o que se pretende alcançar com a realização da pesquisa**”. A pesquisa em estudo está voltada para o seguinte objetivo geral.

1.3.1 Objetivo geral

- ▲ Analisar e mensurar a influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças na visão dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES pública da Paraíba.

1.3.2 Objetivos específicos

O estudo é delineado em torno do objetivo geral que por sua vez é desenvolvido através de objetivos específicos. Seguindo o pensamento de Pereira (2007, p. 67), “**os objetivos específicos tem função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicá-lo em situações particulares**”. Diante disso os objetivos específicos são:

- ▲ Verificar as variáveis financeiras que mais influenciam na vida prática dos alunos;
- ▲ Identificar a influência da educação financeira sobre as decisões de consumo e investimento;
- ▲ Reconhecer a contribuição que o planejamento financeiro tem sobre as finanças pessoais dos discentes.

1.4 Procedimentos metodológicos

Para Gonsalves (2003, p.62), metodologia "significa o estudo dos caminhos a serem seguidos". No entendimento de Pereira (2007, p. 25), metodologia "é o conjunto dos métodos que cada ciência particular põe em ação".

Já Deslandes (1998) diz que deve utilizar procedimentos para se alcançar os objetivos propostos e que a metodologia deve contemplar não só a fase exploratória da pesquisa (escolha do campo, escolha do grupo, estabelecimento dos critérios de amostragem e construção de estratégias para entrada em campo), como também a definição de instrumentos e procedimentos para análise dos dados.

1.4.1 *Classificação da pesquisa*

Beuren e Raupp (2006) classificam as pesquisas quanto aos objetivos, aos procedimentos e quanto à abordagem do problema. Já Silva (2008, p. 53) diz que "a escolha da metodologia oscila de acordo com os objetivos traçados da pesquisa e o problema que se encontra sendo investigado".

Sendo assim a metodologia utilizada para a realização desta pesquisa será delineada a partir dos seguintes aspectos: os objetivos, os procedimentos de coleta, e a abordagem do problema.

A pesquisa em questão classifica-se como descritiva e exploratória (quanto aos objetivos); bibliográfica e a metodologia Survey (quanto aos procedimentos); e quantitativa (quanto à abordagem do problema).

1.4.2 *Classificação quanto aos objetivos*

Esta pesquisa é classificada como descritiva, pois, como afirma Gil (2008, p. 28), "as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis".

Nesta pesquisa foram descritas as características dos respondentes no que diz respeito à influência da educação financeira e habilidade cognitiva na visão de cada um.

Na perspectiva de Gil (2008, p. 28), "dentre as pesquisas descritivas salientam aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, (...), nível de escolaridade, nível de renda", sendo assim justificado o porquê desta pesquisa ser descritiva, considerando que foi elaborado um perfil socioeconômico dos respondentes.

Nesta pesquisa procurou-se analisar o conhecimento que os alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis de uma IES Pública da Paraíba têm sobre finanças, por isso pode ser classificada como descritiva. Sendo assim, Gil (2008, p 28) confirma essa afirmação dizendo que "são incluídas neste grupo as pesquisas que tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população".

Além de descritiva, a pesquisa em questão é também considerada como exploratória, tendo em vista que há pouca exploração do tema em estudo. De acordo com Beuren e Raupp (2006, p. 80), "a caracterização do estudo como pesquisa exploratória normalmente ocorre quando há pouco conhecimento sobre a temática a ser abordada".

1.4.3 Classificação quanto aos procedimentos de coleta

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois foi "desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos" (GIL, 2008, p.50) e, "abrange todo referencial já tornado público em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, monografias, teses, dissertações, entre outros" (BEUREN; RAUPP, 2006).

Além de ser bibliográfica, é também uma pesquisa de levantamento ou Survey, pois foram realizados questionários semiestruturados contendo questões fechadas e abertas. Diante disso, Gil (2008, p. 55) diz que "as pesquisas deste tipo se caracterizam pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja ter conhecimento".

1.4.4 Classificação quanto à abordagem do problema

Para Beuren (2006, p. 67), "a metodologia da pesquisa é definida com base no problema formulado". Neste sentido, esta é uma pesquisa quantitativa, pois "caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados". (BEUREN; RAUPP, 2006, p. 92)

"Torna-se bastante comum à utilização da pesquisa quantitativa em estudos de levantamento ou Survey, numa tentativa de entender por meio de uma amostra o comportamento de uma população". (BEUREN; RAUPP, 2006, p. 92)

1.4.5 População e amostra do estudo

A população escolhida para coleta dos dados da pesquisa foram os alunos dos cursos de graduação em Administração e Ciências Contábeis. O total da população é de 292 alunos, levando-se em consideração que foram respondentes os alunos do 3º, 5º, 7º e 9º períodos de contabilidade e alunos do 4º e 6º períodos de administração, uma vez que estes haviam cursado disciplinas correlatas com finanças e matemática financeira.

A amostra do estudo em questão foi escolhida tomando por base, "o cálculo do tamanho de uma amostra probabilística (aleatória)" (BARBETTA, 2002). Segundo o mesmo autor, "o primeiro passo, para calcular o tamanho da amostra, é definir o erro amostral tolerável que será chamado de E_0 ". O erro amostral da pesquisa em estudo foi de 5%, conforme explicitado a seguir. Assim, podemos afirmar que "há 95% de probabilidade de que a proporção populacional do valor da variável esteja no intervalo definido pelos resultados da amostra". (BARBETTA, 2002)

Segundo a fórmula estatística de Barbetta (2002), para cálculo de uma amostra probabilística que é $n = (N \cdot n_0) / (N + n_0)$, onde n é o tamanho da amostra, N é o tamanho da população e n_0 é a primeira estimativa para o tamanho da amostra que é calculado pela seguinte fórmula $n_0 = 1 / (E_0)^2$. Levando-se em consideração que a população é de 292 alunos com uma margem de erro de 5%, tendo-se uma primeira estimativa de 2500 alunos a amostra probabilística para esta pesquisa foi de 170 alunos.

1.4.6 Tratamento de dados

A tabulação e análise dos resultados serão feitas com o auxílio do software *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS, por meio da Análise Fatorial, métodos de análise multivariada.

De acordo com Corrar et al. (2007, p. 74), análise fatorial “é uma técnica estatística que busca, através da avaliação de um conjunto de variáveis, a identificação de dimensões de variabilidade comuns existentes em um conjunto de fenômenos”.

Para Hair et al. (1998, p. 26), a análise multivariada “refere-se a todos os métodos estatísticos que simultaneamente analisam múltiplas medidas sobre cada indivíduo ou objeto sob investigação”.

1.4.7 Limitações da pesquisa

Como limitação da pesquisa pode-se se falar a respeito do questionário que é composto de expressões que podem influenciar na vida financeira do aluno de forma hipotética, podendo assim ser respondido de forma diferente de uma situação real.

Outra limitação é que dada a inviabilidade de aplicar o questionário a todos os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, calculo-se uma amostra para coleta dos dados, deixando aí uma margem de erro de 5 %.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação financeira e habilidade cognitiva em finanças

A educação financeira é uma importante ferramenta para o desenvolvimento de habilidades cognitivas em finanças. A prática financeira alicerçada com o conhecimento são fatores influentes na formação de cidadãos conscientes, educados e equilibrados financeiramente.

A educação é um processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano, tendo como função a adaptação do indivíduo ao seu contexto social (FERREIRA, 2001). No que diz respeito à área financeira, as pessoas desenvolvem habilidades em finanças condizentes com suas possibilidades econômicas.

As habilidades cognitivas são habilidades que fazem o indivíduo competente e que lhe permite interagir com o ambiente em que está inserido, formando a estrutura fundamental do que poderia ser chamado de competência cognitiva da pessoa humana, permitindo discriminar entre objetos, fatos ou estímulos, identificar e classificar conceitos, aplicar regras, levantar, construir e resolver problemas. (GATTI, 1997)

Dentro deste contexto, pode-se dizer que as finanças possuem relação com a educação e esta por sua vez desenvolve habilidades financeiras a partir da capacidade que cada indivíduo tem de assimilar o conhecimento e colocá-lo em prática. Primi et al. (2001, p. 155) confirma esse argumento dizendo que “a habilidade pressupõe a ideia de potencial de realização, ou seja, indica facilidade em lidar com algum tipo de informação e para que se transforme em competência será necessário investimento em experiências de aprendizagem”.

O termo financeira, segundo Jacob et. al. (apud LUCCI et al., 2006, p. 3), “aplica-se a uma vasta escala de atividades relacionadas ao dinheiro nas nossas vidas diárias, desde o controle do cheque até o gerenciamento do cartão de crédito, desde a preparação de um orçamento mensal até a tomada de um empréstimo, compra de um seguro, ou de um investimento”.

Em conformidade com os autores supracitados pode-se dizer que a educação financeira é o desenvolvimento da capacidade intelectual do indivíduo no que diz respeito às habilidades cognitivas em finanças como forma de controle e gerenciamento de atividades relacionadas

ao dinheiro. Gitman (2010, p. 3) reforça esse pensamento definindo o termo finanças como "a arte e a ciência de administrar o dinheiro".

A educação pode estar intimamente relacionada com as finanças, sendo assim definida a educação financeira como:

O processo em que os indivíduos melhoram a sua compreensão sobre os produtos financeiros, seus conceitos e riscos, de maneira que, com informação e recomendação claras, possam desenvolver as habilidades e a confiança necessária para tomarem decisões fundamentadas e com segurança, melhorando o seu bem-estar financeiro. (OCDE, 2005 apud CLAUDINO et al., 2009, p. 4)

Em relação a esse entendimento, pode-se dizer que, o conhecimento em finanças é essencial para o fornecimento e esclarecimento de informações, ou seja, a partir deste, o indivíduo tem suporte para avaliar o risco e o retorno da operação financeira realizada ou a que se pretende realizar, como também escolher entre uma decisão ou outra mais apropriada a sua situação financeira atual.

Saito (2007, p. 20), diz que "a educação financeira extrapola os limites de oferecimento de informações financeiras e conselhos", em consonância com o entendimento do autor pode ser dito que a educação em finanças deve andar de mãos dadas com práticas financeiras adequadas.

A utilização dos conhecimentos relacionados a finanças vai muito além do uso somente nas empresas. Leal e Nascimento (2008, p. 4) dizem que "a área de finanças abrange tanto a administração de negócios, quanto a administração dos recursos pessoais. Finanças está presente diariamente na vida das pessoas".

Sob este mesmo prisma pode ser ressaltado a importância que a educação financeira e habilidade cognitiva em finanças têm para a vida das pessoas, haja vista que estas estão a todo o momento tomando decisões que pode comprometer significativamente o seu futuro financeiro.

A importância da educação financeira pode ser vista sob diversas perspectivas: sob a perspectiva de bem estar pessoal, jovens e adultos podem tomar decisões que comprometerão seu futuro; as consequências vão desde desorganização das contas domésticas até a inclusão do nome em sistemas como SPC/ SERASA (Serviço de Proteção ao Crédito), que prejudicam não só o consumo como, em muitos casos, na carreira profissional. Outra perspectiva de consequências mais graves é a do bem estar da sociedade. (VERRONE et al., 2008, p. 3)

De acordo com autor pode ser afirmado que a não aplicabilidade ou a falta de conhecimento em educação financeira acarreta em grandes transtornos econômicos, podendo comprometer totalmente o futuro financeiro.

Para Kiyosak (2000), a educação financeira proporciona um padrão de vida desejável como também a sua manutenção. O que as pessoas querem na sua maioria é serem sempre abastados de recursos financeiros, para isso é preciso conhecimento, habilidade esta que o autor chama de "inteligência financeira".

A "inteligência financeira" comentada pelo autor deve ser desenvolvida desde a infância, para que assim, os pais desenvolvam habilidades em seus filhos que os transformem em adultos conscientes de suas possibilidades financeiras e financeiramente educados e equilibrados, sabendo poupar no presente pra colher os bons frutos no futuro.

Algumas pessoas colocam a parte financeira como primeira prioridade em sua vida; para outras, esse aspecto é tão irrelevante que nem é digno de ser mencionado. A consequência dessa diferença é evidente. Para os indivíduos do último grupo, alcançar a riqueza não é prioridade. Mas podem, é claro, também alcançar pleno sucesso financeiro por meio das atividades que irão exercer. Entretanto, a probabilidade de alcançar a tranquilidade financeira será maior para as pessoas que pensam no assunto de maneira consciente e contínua e, simultaneamente, dirigem sua vida para o objetivo de ficar ricas. (FRANKENBERG, 1999, p. 34)

Diante do exposto, é notória a influência que a educação financeira tem sobre a vida das pessoas e é muito importante que o indivíduo tenha consciência de suas atitudes financeiras, pois poderão trazer consequências trágicas para o futuro. De acordo com autor a tranquilidade financeira depende de ações conscientes e inteligentes, condizentes é claro, com a situação econômica de cada um.

Para Tiba (2002), a educação financeira deve ser iniciada na infância, com a própria mesada recebida dos pais, pois crianças que administram bem a sua mesada tendem a ter melhores condições de vida do que aquelas que gastam mais do que suas possibilidades.

Kiyosak (2000) reforça essa ideia dizendo que os pais podem utilizar a mesada como uma prática educativa na formação da personalidade financeira dos filhos, pois na atualidade o que se verifica é muitos jovens leigos financeiramente, sem nenhuma preocupação com o futuro, vivendo a base de desperdícios e despesas desnecessárias, alicerçada a um consumismo exagerado, sem se preocupar com poupança, como forma de investimento.

Outro fator preponderante na formação da personalidade financeira do indivíduo é o meio

em que está inserido. Para Frankenberg (1999) somos produto do meio em que vivemos, e estamos inseridos em uma sociedade cercada pela mídia e mais recentemente pela internet, diz ainda que a escola e a universidade exercem uma fortíssima influência sobre nosso comportamento financeiro.

Estudos mostram que pessoas que possuem determinado nível de conhecimento a respeito do gerenciamento do seu próprio dinheiro têm mais chances de terem grandes patrimônios quando chegarem à aposentadoria. (HALFELD, 2007)

Frankenberg (1999) diz que possuir os meios financeiros para aposentar-se não significa necessariamente que aos 60 ou 65 anos de idade a pessoa deva deixar imediatamente de trabalhar, o fundamental é que possua o capital e / ou rendimento apropriado para ter a livre escolha se deseja ou não continuar trabalhando.

Halfeld (2007, p. 101) diz que, "pequenas quantias poupadas na juventude transformam-se facilmente em centenas de milhares de reais no fim de 30 anos. Você deve colocar a mágica dos juros compostos trabalhando a seu favor o quanto antes". Segundo o mesmo autor, é importante saber começar a poupar e investir cedo, como também a de assumir riscos calculados, pois, a combinação desses dois "segredos" proporciona a tão desejada aposentadoria tranquila.

A Educação Financeira é um investimento com ganhos tanto para os clientes quanto para os fornecedores de serviços financeiros. Ao ensinar boas práticas de administração de finanças em relação a ganhos, gastos, poupança e empréstimos, a Educação Financeira possibilita à população mais pobre melhor gerenciamento de recursos, compreensão das opções financeiras e melhoria de se bem-estar. Em contrapartida, as instituições micro financeiras também lucram, pois o cliente informado constitui garantia de melhores resultados (AMADEU, 2009, p. 21-22)

Conforme o autor, a educação em finanças é importante para ambas às partes da negociação (cliente/fornecedor), seja através de poupança, investimento, mercado de capitais, entre outros. O equilíbrio e organização nas finanças são primordiais para conseguir chegar à aposentadoria com tranquilidade financeira.

2.2 Finanças pessoais

As finanças pessoais estão intimamente ligadas à educação financeira, tendo em vista que

esta traduz o conhecimento necessário para melhor planejar aquela. Saito (2007) diz que a educação em finanças pessoais deve apresentar um processo isento de doutrinas, de forma que não instigue os indivíduos a serem meros consumidores de produtos financeiros, direcionados por determinadas instituições financeiras

Segundo Pires (2007, p.13), "as finanças pessoais tem por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais". O mesmo autor completa esse entendimento dizendo que para "atingir os objetivos das finanças pessoais é preciso conhecer a lógica do dinheiro e do mercado, ou seja, os fundamentos das finanças pessoais". (PIRES, 2007, p. 16)

O indivíduo deve dominar o conhecimento e as técnicas das finanças pessoais para melhor gerir o dinheiro de modo que não seja imposto apenas sacrifício, mas lhe permita respeitar e aproveitar-se da lógica intrínseca do dinheiro, para obter maior nível de satisfação de necessidades e desejos. (PIRES, 2007)

A educação em finanças pessoais tem como um de seus objetivos a obtenção da estabilidade econômica no que diz respeito à realização de um adequado planejamento financeiro pessoal e um consumo adequado condizente com a capacidade econômica, com expectativas de um sucesso financeiro.

Não existe mágica para formar um bom patrimônio. Seja grande ou pequena sua renda atual, é fundamental você se disciplinar para não gastar tudo o que ganha. É imprescindível reservar sistematicamente uma parcela de suas receitas para formar os investimentos que irão representar sua segurança e trazer a tranquilidade financeira almejada em momento de dificuldade. (FRANKENBERG, 1999, p. 40)

Em consonância com o autor supracitado, a formação de patrimônio é independentemente do quanto se ganha, o importante é equilibrar os gastos e fazer reservas equiparadas as possibilidades econômicas, para que possam ser transformadas em investimentos no futuro e gerar riqueza.

Cerbasi (2008) diz que quanto menos a vida pessoal for influenciada pela grande e justificável vontade de enriquecer, melhor, ou seja, quanto mais simples for à rotina de investimentos, mais rentável será a vida pessoal.

Domingos (2008, p. 4) diz que "é muito comum ver as tentativas dos pais de mostrar aos filhos como é importante ganhar dinheiro, mas raros são os que se preocupam em prepará-los para administrar esse dinheiro, gerando riqueza para si e para os outros". Com isso,

pode-se dizer que mais importante do que ganhar dinheiro é saber administrá-lo.

Dentro desse contexto percebe-se que pessoas com educação e equilíbrio financeiro são importantes fontes de recursos para o país, pois na medida em que colocam em prática os princípios da educação em finanças pessoais em seu cotidiano tendem a serem fiéis poupadores de recursos, garantindo com isso o aumento da poupança no país e conseqüentemente a geração de riqueza.

O conhecimento como forma de gerenciamento das finanças pessoais desenvolve o senso crítico das pessoas, na medida em que estas ficam mais preparadas para dizer não ao consumo exagerado, preocupando-se mais com o seu bem estar social e econômico.

É fundamental o desenvolvimento da consciência crítica a respeito das finanças pessoais, pois esse discernimento está intimamente ligado ao bem estar social e ao crescimento econômico no longo prazo, na medida em que se baseia na relação ganha-ganha entre a classe dominante, do ponto de vista econômico e político, e os demais indivíduos. (SAITO, 2007, p. 23)

Gunther (2008) diz que se vive em um mundo onde o desejo de consumir está em primeiro lugar, sendo necessário um grande plano de equilíbrio na hora de realizar gastos para não acarretar problemas nas finanças pessoais, como dívidas impagáveis, o que implicaria na piora da qualidade de vida. Precisa-se com isso um esforço concentrado no controle das finanças, utilizando o dinheiro como um instrumento de garantia da felicidade e realização pessoal e não como causa de aflição, sofrimento e transtornos econômicos.

Frankenberg (1999) confirma esse argumento dizendo que fazer reservas ou controlar algum tipo de recurso faz parte da sociedade desde os primórdios, pois sempre foi e ainda é necessário fazer algum tipo de economia, para que em momentos de dificuldade sejam resgatadas e atendam a esse tipo de ocorrência. A sociedade moderna deveria ao máximo tentar fazer algum tipo de poupança ou investimentos, pois as oscilações do mercado acontecem a todo o momento. Devemos ou pelo menos deveríamos estar preparados para enfrentar tais problemas.

2.2.1 Consumo, poupança e investimento

Um dos maiores fatores que afetam diretamente a vida financeira das pessoas é o consumo desnecessário levado apenas pelo desejo e não pela real necessidade. Claudino et al.

(2006) diz que para se conseguir o equilíbrio financeiro é fundamental ter o controle do que se ganha e principalmente do quanto se gasta.

Gunther (2008, p. 18) define o consumidor como “uma unidade de consumo ou de gasto, que pode ser representada tanto por um indivíduo como por uma família que possua um único orçamento e que tenha perfeita condição de decidir como organizá-lo”.

Na realidade o consumidor não possui sempre o conhecimento consciente de como atender da melhor forma as necessidades como forma de maximizar o bem-estar pessoal, tendo como primórdio um orçamento limitado que determina a demanda individual racional por bens e serviços, mas são motivados por vontades insaciáveis. (GUNTHER, 2008)

Corroborando com autor é relevante dizer que:

As necessidades dos seres humanos são insaciáveis, uma vez que nem todas podem ser inteiramente satisfeitas. Adicionalmente, a plena satisfação do consumidor é cercada por seu limitado poder de compra. Na realidade, grande quantidade de pessoas deseja muitas coisas que não pode adquirir. Assim, os consumidores devem escolher entre bens que precisam ter e os que podem ficar fora de seu plano de consumo. (CARVALHO, 2000, p. 28)

Dessa forma, é importante fazer a diferença entre desejo e necessidade. O indivíduo possui necessidades básicas sem as quais não consegue sobreviver, como alimentação e moradia. Na medida em que são satisfeitas as necessidades, começam a surgir os desejos, que é onde surgem as grandes preocupações, pois o indivíduo tem vontade de manter um padrão de vida para o qual não tem recursos financeiros suficientes.

Gunther (2008, p. 36) diz que o ponto primordial para desenvolver um plano financeiro adequado “é o conhecimento dos valores, objetivos e prioridades, os objetivos devem refletir honestamente os desejos e necessidades ao longo da vida, associando-se com as reais possibilidades de atingi-los”, ou seja, a partir do conhecimento em finanças é possível desenvolver habilidades que auxiliem nesse processo de diferenciar entre o que preciso e o que desejo comprar ou consumir.

Nessa linha, Cerbasi afirma que:

A riqueza não depende do que se ganha, mas sim da forma como se gasta. Com uma renda baixa é possível dignamente construir um padrão de vida confortável, e de forma consciente e inteligente manter esse padrão no futuro. Da mesma forma grandes rendas podem não garantir a sustentabilidade de um padrão de vida com conforto, devido à ineficiência da gestão do dinheiro que se recebe. (2004, apud CLAUDINO et al., 2006,

p. 4)

O consumo exagerado não condizente com as possibilidades financeiras do indivíduo motivado por desejos e vontades sem limites, leva-o ao profundo endividamento, trazendo consigo grandes consequências, como: dificuldade financeira pessoal, que impossibilita o cumprimento de suas obrigações, desemprego, falta de controle nos gastos, compras para terceiros, atraso de salário, comprometimento da renda com despesas supérfluas, redução da renda, doenças, má fé, sendo todos estes fatores agravados em época de crise econômica do país. (FIORENTINI, 2004, apud CLAUDINO et al., 2006)

Sendo assim, as pessoas utilizam as mais diversas formas de obtenção de crédito como, por exemplo: cheque especial, cartão de crédito, hipotecas, financiamentos e empréstimos com agiotas, parentes e amigos, pensando que com o auxílio destes sairão do "vermelho", acontecendo o contrário na maioria das vezes, deixando-os cada vez mais endividado.

Frankenberg (1999, p. 392) diz que "o consumidor é a peça mais importante da engrenagem da economia de um país" por isso que tem que ter o máximo de cuidado na hora de realizar alguma transação financeira, pois os danos causados são acarretados não apenas a ele, mas também a economia do país.

Sob este enfoque Halfeld (2007, p. 21) diz que "poupar é adiar o consumo presente, visando a um consumo maior no futuro", completa dizendo que "saber investir os recursos poupados é essencial, tanto para o indivíduo como para a economia de um país".

O maior desafio para construir uma vultosa poupança está na dor que se sente quando se renuncia um consumo imediato na esperança de ser recompensado em futuro ainda distante. Esse pode ser muitas vezes um desafio insuportável, principalmente para os jovens. Uma boa maneira de superar as tentações naturais é assumir compromissos, estabelecer metas, escrever regras e reavaliar o desempenho periodicamente. Essa prática requer muita disciplina, mas trará boas recompensas. (HALFELD, 2007)

A prática da poupança deve ser realizada sempre com sabedoria, avaliando e pesquisando sobre o tipo de instituição financeira que deseja investir o dinheiro poupado, buscando não apenas o maior rendimento possível, mas principalmente a segurança da aplicação. Frankenberg (1999, p. 39) relata que "poupar com sabedoria nem sempre significa obter o rendimento máximo. A escolha cuidadosa da instituição financeira que vai cuidar de seu dinheiro é importante, mesmo que seja preciso perder rendimento para garantir a segurança".

A poupança está relacionada com os gastos, uma vez que será através da organização do que se deve ou não gastar que sobrarão recursos a ser poupado, daí a importância de gastar com prudência. Seguindo o entendimento de Frankenberg (1999, p. 39), "gastar com prudência significa saber diferenciar o que é essencial do que é supérfluo".

Frankenberg (1999) diz que poupar é semelhante a guardar e pessoas conscientes começam como poupadores e mais adiante se tornam grandes investidores. A poupança é o primeiro sinal positivo de que a pessoa pretende encarar os altos e baixos que irão ocorrer na vida e que estarão preparadas para isso.

O entendimento de Saito (2007, p. 35) é que "a poupança e o investimento são o excedente da renda sobre o consumo". Frankenberg (1999, p. 90) completa esse entendimento dizendo que "investir é a segunda fase do poupador, embora algumas pessoas também possam ser desde o início, investidoras. Elas não se contentam com a passividade de uma caderneta de poupança. Necessitam de maior emoção, desejam mais rendimento".

Iudicibus et al. (2010, p. 35) diz que investidores são "os provedores de capital de risco e seus analistas que se preocupam com o risco inerente ao investimento e ao retorno que ele produz. Eles necessitam de informações para ajudá-los a decidir se devem comprar manter ou vender investimentos."

Cerbasi (2008) diz que não existe receita pronta para saber multiplicar o seu dinheiro, o correto é saber investir com inteligência, isto é, investimentos inteligentes são investimentos que trazem uma boa relação entre o custo-benefício, entre o tempo e o conhecimento que se tem para colocar em prática o planejamento financeiro pessoal. Investir nada mais é do que plantar pés de dinheiro. Não é preciso ter uma fazenda e trator potente para começar a plantar. Dê aos poucos grãos que tem a mesma importância que daria a sacas despejadas de um caminhão. Se tiver pouco para investir, comece com o que tem, mas plante com consistência.

2.2.2 Planejamento financeiro pessoal

O Planejamento Financeiro de acordo com Bueno (2010) é um processo racional de administrar as receitas, as despesas, os investimentos e o patrimônio, com o objetivo de tornar realidade os desejos, sonhos e metas. É o planejamento financeiro que define as linhas de investimento e financiamento. O planejamento das finanças deve ser realizado

tanto nas empresas como na vida pessoal como requisito essencial de equilíbrio econômico.

Um bom planejamento pode fazer mais pelo futuro do que muitos anos de trabalho e, em geral, é o diferencial entre sonhadores e realizadores. Com o planejamento, se passa a gastar de acordo com as possibilidades e pode-se começar a poupar também, ninguém gosta de controlar gastos, mas é importante saber que todas as pessoas têm gastos controlados, se não é pela vontade, é pela impossibilidade de crédito. (GUNTHER, 2008, p. 11)

Para obter ou chegar o mais próximo possível da situação ideal das finanças pessoais ou superar situações de desequilíbrios é necessário planejar e controlar o uso do dinheiro e do crédito, como também definir objetivos e metas não só financeiras, mas de vida. (PIRES, 2007)

Sendo assim, para Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal tem objetivo semelhante aos das empresas, que entre outros objetivos buscam um crescimento de seus respectivos patrimônios, geração de riqueza para os acionistas assim como para o indivíduo, família. Como no planejamento empresarial, o planejamento financeiro pessoal é dividido em períodos de curto e longo prazo, permitindo assim um melhor aproveitamento dos recursos. O planejamento financeiro pessoal cria alternativas que garante fontes de renda suficientes para propiciar uma vida tranquila e confortável.

O adequado planejamento financeiro pessoal depende de organização e controle do fluxo de caixa, uma vez que são as disponibilidades que mostrarão o caminho de monitorar as finanças.

As pessoas, assim como as sociedades por ações, devem se concentrar nos fluxos de caixa ao planejar e monitorar suas finanças. Você deve estabelecer metas financeiras de curto e longo prazo e desenvolver planos financeiros pessoais que mostrem o caminho para chegar aos objetivos. Os fluxos de caixa e os planos financeiros são tão importantes para os indivíduos quanto para as empresas. (GITMAN, 2010, p. 94)

Em conformidade com o pensamento do autor supracitado, Pires (2007, p. 36) diz que os instrumentos básicos para o planejamento das finanças pessoais são o orçamento e o fluxo de caixa. O mesmo autor define orçamento como um instrumento de gestão que geralmente leva em conta um ano, permitindo acompanhar as varrições mensais, já sobre o fluxo de caixa ele diz que é uma planilha de acompanhamento do saldo diário com o intuito de evitar desencaixes ou falta de dinheiro para os pagamentos necessários.

Bueno (2010) confirma essa ideia dizendo que um bom planejamento financeiro pessoal

começa com a criação de um orçamento pessoal confiável, que significa previsões com grau de precisão satisfatório, evitando que muitas pessoas desistam ao longo do caminho pelo fato de o orçamento estipulado não condizer com a realidade.

O planejamento das finanças pessoais é uma tarefa árdua que requer muito esforço e dedicação, pois acontecerão muitos imprevistos e incertezas ao longo da vida e no final serão pouquíssimos que conseguirão alcançar o objetivo final que é a tão desejada tranquilidade financeira. O planejamento de uma vida inteira não é, de maneira alguma, um conceito rígido e inflexível, são estabelecidas metas e depois de definidas podem passar por alterações ao longo da execução do planejamento. (FRANKENBERG, 1999)

Planejamento financeiro pessoal significa estabelecer e seguir uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que irão formar o patrimônio de uma pessoa e de sua família. Esta estratégia pode estar voltada para curto, médio ou longo prazo e não é tarefa simples atingí-la. (FRANKENBERG, 1999, p. 31)

Cerbasi (2008) diz que é preciso ter metas simples que exijam algum tipo de esforço para serem conquistadas. Tem que ser estabelecido metas intermediárias para projetos de longo prazo, pois serão estes que trarão os maiores rendimentos. O Planejamento de longo prazo não funcionará se nele não estiverem incluídos vários planos para o médio e o longo prazo.

Um bom planejamento financeiro pessoal inicia com a criação de um orçamento pessoal confiável, o que significa previsões com um satisfatório grau de precisão. O orçamento deve está ligado com a renda e as despesas, sendo esses compatíveis para que não haja problemas na administração das contas. (BUENO, 2010)

2.2.3 Risco e Retorno

O conhecimento em finanças é uma importante ferramenta de auxílio na escolha de como e onde investir seu capital. Na hora de investir, é importante saber qual o risco e o retorno de tal aplicação. Halfeld (2007) diz que "risco é a parcela inesperada do retorno de um investimento. Quanto maior o retorno, isto é, a recompensa oferecida pela aplicação, maior seu risco".

Damodaran (2009, p. 21) diz que o "risco é parte de qualquer empreitada humana". Diante do ponto de vista das finanças pessoais o risco se faz presente em todas as movimentações

financeiras realizadas, desde a aplicação em poupança, investimentos em imóveis ou compra de ações na bolsa de valores.

O risco é na maioria das vezes quantificado como o cálculo da incerteza. Em finanças, têm sido utilizados diferentes conceitos para risco e para incerteza.

O risco existe quanto o tomador de decisões pode basear-se em probabilidades objetivas para estimar diferentes resultados, de modo que sua expectativa se baseia em dados históricos e, portanto, a decisão é tomada a partir de estimativas julgadas aceitáveis pelo tomador de decisões. Já a incerteza, ocorre quando não se dispõe de dados históricos acerca de um fato, o que poderá exigir que o tomador de decisões faça uma distribuição probabilística subjetiva, isto é, baseado em sua sensibilidade pessoal. (SILVA, 2003, p. 75)

Segundo o autor a quantificação do risco e da incerteza tem grande influência na tomada de decisão. O risco de um investimento deve ser concomitante com o retorno esperado, tendo em vista que quanto maior o risco maior o retorno como foi falado por Halfeld (2007).

Cerbasi (2008) diz que a relação entre o retorno e o risco dos diversos investimentos disponíveis é que quanto maior o retorno médio que cada alternativa de investimento traz, maior é o risco que o investidor está assumindo. Os negócios cuja rentabilidade está muito acima da média obtida por outras opções de mesmo risco tendem a atrair outros investidores, fazendo com que essa acirrada competição elevasse os preços, diminuindo as margens de lucro e reduzindo a rentabilidade.

Conforme o autor, o indivíduo deve estar atento ao nível do risco corrido por determinado investimento e conseqüentemente a margem de retorno, para que assim, o capital seja aplicado da melhor forma rendendo a maior taxa de rentabilidade possível.

2.3 Finanças e contabilidade

Finanças têm uma relação intrínseca com a ciência contábil. Gitman (2010, p. 9) confirma esse entendimento na medida em que diz que “as atividades de finanças e contabilidade estão intimamente relacionadas e, via de regra, se sobrepõem. Na verdade, muitas vezes é difícil distinguir a administração financeira da contabilidade”.

Apesar da contabilidade não ser uma exigência legal para as finanças pessoais, possui muitos conceitos elementares de bastante relevância para se entender o raciocínio básico

para acumulação de patrimônio, capital ou renda que permite a independência financeira do indivíduo. (Pires, 2007, p. 46-47)

Segundo Ferrari (2008) "o campo de aplicação da contabilidade é estendido a todas as entidades que possuam patrimônio, sejam físicas ou jurídicas". Pires (2007, p. 47) relata que "a contabilidade é um sistema de registros financeiros que permite a produção de demonstrativos que fornecem uma visão clara da visão patrimonial de uma pessoa ou instituição".

De acordo com o que Pires (2007) disse que a contabilidade possui conceitos de muita importância para se entender o raciocínio acerca do patrimônio, do capital e da renda do indivíduo possibilitando sua independência financeira, será abordado os principais de tais conceitos, levando-se em consideração que o público alvo são as pessoas e não a instituição ou empresa.

2.3.1 Balanço patrimonial

Segundo Halfeld (2007, p. 132) o Balanço Patrimonial (BP) "é uma fotografia da situação financeira de uma pessoa ou de uma empresa em determinada data". Marion e Reis (2006) dizem que o balanço patrimonial procura evidenciar em determinada data, a natureza dos valores que compõem o patrimônio, através dos bens e direitos (Ativo - AT) e a origem desses recursos através das obrigações (Passivo - PA) e do Patrimônio Líquido (PL).

Halfeld (2007) diz que o BP é uma importante referência a ser seguida para monitorar a evolução da situação patrimonial, sendo necessário compará-lo com anos ou meses anteriores para medir sua progressão ou regressão. Com o BP é possível ver com grau de precisão a situação financeira, ou seja, quanto dos recursos administrados é próprio ou de terceiros.

No momento em que é feito o balanço patrimonial, podem ser observados inúmeros outros conceitos de contabilidade de grande relevância para analisar a situação financeira de uma pessoa. Dentre os quais estão o conceito de ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.

Pires (2007, p. 47) diz que ativo "é o conjunto de bens e direitos disponíveis para uso, embora parte desse valor, na eventualidade do encerramento de atividades tenha que ser convertido em dinheiro a ser transferido a credores". Neves e Viceconti (2003) comentam

que no ativo, as contas serão dispostas em ordem decrescente do grau de liquidez, em três grupos: ativo circulante (AC), ativo realizável a longo prazo (ARLP) e ativo permanente (AP).

Para Neves e Viceconti (2003) liquidez “é a capacidade do ativo de ser transformado em bens numerários. Um bem ou direito, quanto mais próximo estiver de se transformar em dinheiro, maior liquidez possuirá”. Halfeld (2007, p. 137) diz que “liquidez é a medida da velocidade com que um ativo pode ser convertido em dinheiro vivo sem perder valor. Dinheiro no bolso é o ativo mais líquido que existe”.

O exposto pelos autores revela que a liquidez é um fator importante na vida de cada pessoa, uma vez que quando o índice de liquidez ficar abaixo de 1 (um) indica que as dívidas estão superando as receitas, o que significa que vai começar a surgir as dificuldades financeiras.

Conforme o entendimento de Halfel (2007) deve procura usar valores bem próximos da realidade na hora de avaliar os ativos. O AC são os bens e os direitos que podem ser convertidos em dinheiro vivo em menos de um ano, já o ARLP representa os valores a serem convertidos em dinheiro por um período maior que um ano. O AP são os bens que não pretende converter em dinheiro, como por exemplo, a casa própria e o carro.

O ativo é sempre colocado do lado esquerdo do balanço patrimonial, do lado direito fica o passivo juntamente com o patrimônio líquido. O passivo são as obrigações que o indivíduo tem a cumprir para com terceiros. Pires (2007, p. 47) confirma esse argumento dizendo que o “passivo representa o que pertence a terceiros”.

Neves e Viceconti (2003, p. 360) dizem que “no passivo, as contas serão dispostas em ordem decrescente do grau de exigibilidade”. Para os mesmos autores, exigibilidade são os grupos de contas que representam as dívidas ou obrigações para com terceiros. Quanto menor for o prazo para pagamento, maior exigibilidade possuirá a dívida ou obrigação.

Balanço Patrimonial	
Ativo (Conjunto de bens e direitos)	Passivo (Conjunto de obrigações com terceiros)
	Patrimônio Líquido (Ativo menos Passivo = Recursos Próprios)

Figura 1 – Balanço Patrimonial

Fonte: Pires (2007, p. 47).

Halfeld (2007) relata que no passivo vale a mesma distinção entre curto e longo prazo aplicada no ativo. Passivo Exigível de Curto Prazo são as obrigações que vencem em menos de 1 (um) ano, acima desse prazo, classifica-se como de longo prazo.

Depois de expor conceitos elementares sobre ativo e passivo, é preciso falar sobre o patrimônio líquido. O PL é riqueza que cada indivíduo tem. Pires (2007, p. 48) diz que "o Patrimônio Líquido é o conceito contábil que representa a independência financeira que se constitui no objetivo da gestão das finanças pessoais".

Halfeld (2007) mostra que quanto mais ativos e menos dívidas tiver, mais rico será. O total do Ativo é exatamente igual à soma do Passivo com o Patrimônio Líquido.

2.3.2 Demonstração de resultados

A Demonstração de Resultados evidenciará o total de receitas auferidas e as despesas realizadas. É um instrumento utilizado para calcular o lucro obtido com o capital aplicado, como nosso campo de aplicação são as finanças pessoais é bem mais difícil aplicar esse demonstrativo contábil.

Sobre isso Pires (2007, p 50) diz que "como o Demonstrativo de Resultados serve para calcular o lucro e a lucratividade do capital aplicado, é mais difícil transpô-lo das finanças empresariais para as finanças pessoais".

Segundo o mesmo autor, o mais importante desse documento contábil para as finanças pessoais é a ideia de sustentabilidade, tanto a empresa como o indivíduo deve ser auto-sustentável, quando são descontados os custos deve sobrar da receita uma parcela positiva. Na empresa, esta parcela cabe ao dono, sócios ou acionistas, sendo o objetivo principal da atividade.

As pessoas também têm o dever de serem sustentáveis em suas finanças, uma vez que o resultado do seu esforço, seja através de um empreendimento (dono da empresa) ou de um trabalho (o assalariado), deve ser um volume de recursos financeiro suficiente para sustentar os gastos correntes e permitir a sobra de uma parte para poupanças (que possibilitará a realização de gastos futuros). Tanto na empresa como na vida pessoal ou familiar, o custo, de produção no primeiro caso, e de manutenção, no segundo, não pode ser superior às receitas, devendo ser calculado para evitar ou corrigir déficit e dívidas. (PIRES, 2007)

O entendimento de Marion e Reis (2006) é que o presente demonstrativo procura mostrar de forma lógica, objetiva e ordenada, os valores que influenciaram para mais ou para menos no

resultado final, sendo assim considerado um valioso instrumento de análise econômico-financeira e preciosa fonte de informações para a tomada de decisões.

Segundo os autores, o demonstrativo de resultados permite que se tenha uma visão clara da atual situação patrimonial podendo ser comparada com demonstrações anteriores, visando o controle das despesas condizentes com as receitas do período. Esse controle é importante para detalhar todos os gastos e organizar as finanças pessoais para que ao final do mês os resultados não sejam surpreendentes com índices negativos.

Demonstração de Resultados
(+) Receita – Rendimento obtido através do próprio empreendimento ou de um salário
(-) Despesas – Gastos diários com a própria manutenção (alimentação, vestuário, etc.).
(=) Resultado Bruto
(-) Despesas – Gastos para satisfazer os próprios desejos (viagens, compras, etc.).
(=) Resultado Líquido

Figura 2 – Demonstração de Resultados

Fonte: Pires (2007, p. 50).

2.4 Matemática financeira

A matemática financeira é uma ferramenta de análise de algumas alternativas relacionadas ao dinheiro no que diz respeito a investimentos ou financiamentos de bens ou serviços, com o objetivo de empregar procedimentos matemáticos para simplificar as operações financeiras.

Pires (2007) reforça essa ideia dizendo que a matemática financeira é uma das ramificações da matemática que visa explicar a lógica do dinheiro como também fornecer instrumentos quantitativos para lidar com ela. Diz ainda que é preciso saber o valor do dinheiro no tempo sob o impacto de altas taxas de juros, sendo essa área de conhecimento caracterizada pelo cálculo dos juros, dos descontos, das variações de montantes, pelos regimes de capitalização, séries de pagamentos e assuntos similares e correlatos ao tema.

Segundo Hazzan e Pompeo (2005, p.1), "a matemática financeira visa estudar o valor do dinheiro no tempo, nas aplicações e nos pagamentos de empréstimos". Sendo assim, Pires (2007, p. 51), conclui dizendo que "a matemática financeira é, enfim, um instrumento de cálculo baseado na lógica do dinheiro que é a lógica da acumulação e da escassez do próprio dinheiro".

Conforme Halfeld (2007, p. 112), "o conceito mais importante de matemática financeira é que o dinheiro tem valor no tempo, ou seja, R\$ 100 hoje são mais valiosos do que R\$ 100 daqui a 1 ano, que, por sua vez, são mais valiosos que R\$ 100 daqui a 2 anos".

O valor do dinheiro no tempo deve ser sempre considerado para a aplicação de todo e qualquer tipo de investimento. Puccini (2007, p. 12) diz que "a matemática financeira é um corpo de conhecimento que estuda a mudança de valor do dinheiro com o decurso do tempo, para isso cria modelos que permitem avaliar e comparar o valor do dinheiro em diversos pontos do tempo".

A partir de pesquisas, Pires (2007, p. 51) organizou algumas ideias subjacentes aos cálculos financeiros, dentre as quais estão sintetizadas abaixo:

- O dinheiro é escasso, tendo seu preço definido pelo aumento ou diminuição dessa escassez;
- Quem abre mão do dinheiro o faz na expectativa de receber de volta, em período posterior um valor maior;
- Quanto maior o tempo de demora para a devolução do dinheiro emprestado, maior o montante a ser devolvido, mantida constante a taxa de juros;
- Taxas de juros maiores geram acréscimos maiores aos montantes iniciais, mantido constante o tempo do empréstimo.

Diante das ideias expostas por Pires (2007) a cerca da "mágica dos cálculos financeiros", como assim é chamado por Halfeld (2007, p. 111), pode-se dizer que os instrumentos fornecidos pela matemática financeira são bastante úteis para tomada de decisão de cada indivíduo no que diz respeito a práticas financeiras, como por exemplo: a relação entre o custo-benefício de um investimento, o risco e o retorno, o controle das receitas e despesas, e a decisão entre um e outro investimento, etc.

Com isso, cabe ressaltar o problema econômico decorrente da escassez, que limita a oferta de moeda, bens e serviços.

O problema econômico decorre da escassez, ou seja, do fato de que as necessidades das pessoas são satisfeitas por bens e serviços cuja oferta é limitada. Ao longo do processo de desenvolvimento das sociedades, o problema de satisfazer as necessidades foi solucionado através da especialização e através do processo de troca de um bem por outro. Mais tarde surgiu um bem intermediário para este processo de trocas que é a moeda. Assim, o preço passou a ser o denominador comum de medida para

o valor dos bens e a moeda um meio para acumular valor e constituir riqueza ou capital. (GOMES; MATHIAS, 2007, p. 19)

Diante do exposto cabe lembrar que o Brasil entrou no século XXI com uma economia muito mais estável do que qualquer outro momento dos dois séculos anteriores em função do sucesso do plano real. Em virtude disso, as pessoas passaram a entender o valor do dinheiro no tempo e perceberam que com o controle da inflação poderia começar a acumular patrimônio, que até então não era possível devido à oscilação constante da inflação.

Com o controle da inflação, o conhecimento dos cálculos financeiros tornou-se cada vez mais relevante para o gerenciamento das finanças pessoais, adiante será abordado aspectos a cerca dos cálculos financeiros, como os juros simples e compostos e o capital aplicado.

2.4.1 Juros simples e juros compostos

De acordo com Vieira Sobrinho (1997, p. 19), "juro é a remuneração do capital emprestado, podendo ser entendido, de forma simplificada, como sendo o aluguel pago pelo uso do dinheiro". Em consonância com o autor supracitado, Gomes e Mathias (2007, p. 19) dizem que "o juro também pode ser entendido como sendo o custo do crédito ou a remuneração do capital aplicado".

A noção de juro decorre do fato de que a maioria das pessoas prefere consumir seus bens no presente e não no futuro, havendo essa preferência temporal para consumir, as pessoas querem uma recompensa pela abstinência, que é no caso o juro. O juro é o pagamento pelo uso de poder durante determinado período de tempo, podendo ser associado à preferência temporal das pessoas, que é o desejo de efetuar o consumo o mais cedo possível. (GOMES; MATHIAS, 2007)

Os juros podem incidir de duas formas, pelo regime de capitalização simples (juros simples) e pelo regime de capitalização composta (juros compostos). De acordo com Vieira Sobrinho (1997, p. 21) "capitalização simples é aquela em que a taxa de juros incide somente sobre o capital inicial; não incide, pois, os juros acumulados", a fórmula para se calcular os juros simples de acordo com o mesmo autor é a seguinte, onde o juro vai ser igual ao capital investido multiplicado pela taxa de juros incidente sobre o capital, e o tempo em que o

capital foi aplicado:

$$J = P \times i \times n$$

Em relação ao regime de capitalização composta Vieira Sobrinho (1997, p. 34) diz que "é aquela em a taxa de juros incide sobre o capital inicial, acrescido dos juros acumulados até o período anterior, variando a taxa exponencialmente em função do tempo". Halfeld (2007) define juros compostos como "juros sobre juros", ou seja, os juros de um período serão sempre incorporados ao capital formando um montante, passando esse novo montante a produzir juros no período seguinte. A fórmula dos juros compostos de acordo com Hazzan e Pompeo (2005) é a seguinte:

$$M = C(1 + i)^n$$

Como foi exposto acima, para se calcular os juros seja pelo regime simples ou composto há a incidência de uma taxa, que é chamada taxa de juros. Vieira Sobrinho (1997, p. 20) diz que "taxa de juros é a razão entre os juros recebidos (ou pagos) no final de certo período de tempo e o capital inicialmente aplicado (ou emprestado)". Conforme o mesmo autor, a fórmula da taxa de juros é a seguinte:

$$i = J/C$$

Diante do exposto sobre os juros financeiros, Cerbasi (2008) completa dizendo que os juros são uma espécie de aluguel pago a quem empresta seu dinheiro a terceiro, podendo se caracterizar investimentos de má qualidade, pois o dinheiro apenas passa de um bolso para outro.

2.4.2 Capital

Hazzan e Pompeo (2005, p. 1) chamam de capital "qualquer valor monetário que uma pessoa (física ou jurídica) empresta para outra durante certo tempo". Já o entendimento de Puccini (2007) é que o capital é o valor de um ativo representado por moedas e/ou direitos

passíveis de uma expressão monetária no início de uma operação financeira podendo ser cedido por um agente econômico a outro mediante condições pré-estabelecidas, podendo essa transferência ser através de um empréstimo ou financiamento.

Segundo os autores Hazzan e Pompeo (2005), o capital é o instrumento utilizado para a realização de um determinado investimento. O capital pode ser representado através de numerários ou depósitos bancários disponíveis, títulos de dívidas ou ativos físicos como prédios, carros, etc.

3 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

3.1 Caracterização da pesquisa

O público alvo desta pesquisa foram os alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES pública da Paraíba visto que na grade curricular são disponibilizadas disciplinas correlatas com o universo das finanças.

A coleta dos dados foi obtida a partir da aplicação de questionários semi-estruturados, que por sua vez foi dividido em quatro partes: a primeira tratou-se de identificar o perfil dos respondentes, a segunda da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças, a terceira é relacionada à educação financeira e as decisões de consumo e investimento e por último foi abordado acerca das finanças e o planejamento financeiro pessoal.

É importante ressaltar que só responderam a esses questionários alunos do 3º, 5º, 7º e 9º períodos de Ciências Contábeis e 4º e 6º períodos de Administração tendo em vista que estes já haviam cursado disciplinas que possuíam correlação com finanças. A amostra da pesquisa totalizou a quantia de 170 alunos.

3.2 Análise do perfil sócio-econômico

Nesse item são apresentados os dados referentes ao perfil sócio-econômico que serviram de parâmetros para determinar o público que estava sendo analisado. Para isso, levou-se em consideração o curso de graduação ao qual o aluno pesquisado estava inserido, o sexo, a idade, o estado civil e a sua renda por salário. Os resultados do perfil sócio-econômico foram analisados apenas para conhecer o público questionado.

Tabela 1 Curso de graduação dos alunos pesquisados

Curso de graduação dos alunos pesquisados

<i>CURSO</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>%</i>
ADMINISTRAÇÃO	68	40%
CONTABILIDADE	102	60%
TOTAL	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 1 evidencia que dos 170 alunos que responderam o questionário 60% fazem parte do curso de Ciências Contábeis e 40% são alunos do curso de Administração.

Tabela 2 Sexo dos alunos pesquisados

Sexo dos alunos pesquisados

<i>SEXO</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>%</i>
FEMININO	82	48,23%
MASCULINO	88	51,77%
TOTAL	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 2 mostra que tomando por base a amostra escolhida para análise 51,77% são do sexo masculino e 48,23% são do sexo feminino.

Tabela 3 Idade dos alunos questionados

Idade dos alunos pesquisados

<i>IDADE</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>%</i>
18 a 22	76	47,70%
23 a 27	72	42,35%
28 a 32	14	8,23%
ACIMA DE 33	8	1,72%
TOTAL	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 3 evidencia que a idade dos alunos são todas acima de 18 anos. Dos 170 alunos que responderam os questionários 47,70% possui de 18 a 22 anos, 42,35% tem entre 23 e 27 anos, 8,23% têm de 28 a 32 anos e apenas 1,72% dos alunos tem acima de 33 anos.

Tabela 4 Estado Civil dos pesquisados

Estado Civil dos pesquisados

<i>ESTADO CIVIL</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>%</i>
SOLTEIRO	138	81,18%
CASADO	26	15,29%
OUTRO	6	3,53
TOTAL	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 4 demonstra que a grande maioria dos alunos questionados faz parte do público solteiro totalizando 81,18%, os 18,82% é dividido entre os alunos casados que tem um percentual de 15,29% e 3,53% são os alunos que são divorciados ou possuem relação estável, sendo considerado na pesquisa como o grupo chamado de "outro".

Tabela 5 Renda por salário do aluno pesquisado

Renda por salário do aluno pesquisado

<i>RENDA POR SALÁRIO</i>	<i>QUANTIDADE</i>	<i>%</i>
MENOS DE 1	53	31,18%
DE 1 ATÉ 3	78	45,88%
DE 4 ATÉ 6	34	20%
MAIS DE 6	5	2,94%
TOTAL	170	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 5 evidencia a renda por salário dos alunos que responderam o questionário, com grau de precisão mostra que 31,18% desses alunos recebem menos de um salário, 45,88% recebem de 1 a 3 salários, os alunos que recebem de 4 a 6 salários é um percentual de 20% do total ficando apenas 2,94% para alunos que recebem mais 6 salários mínimos.

3.3 Aplicação da Técnica Estatística

Antes da exposição dos testes estatísticos, será feita uma abordagem a respeito dos procedimentos utilizados para análise da pesquisa através das técnicas da Análise Fatorial (AF). A utilização dessa ferramenta estatística tem por objetivo principal responder o problema da pesquisa que é o objeto da mesma, onde é delineado em torno de saber a influência que a educação financeira e habilidade cognitiva em finanças têm na visão dos alunos dos cursos de Administração e Ciências contábeis.

A AF é uma técnica estatística que possibilita ao pesquisador analisar um conjunto de variáveis através da identificação de fatores que permite detectar a existência de certos padrões subjacentes nos dados, de maneira que possam ser reagrupados em um conjunto menor de dimensões ou fatores. (CORRAR et al., 2007)

Nesse contexto, o uso dessa técnica dá possibilidade de o investigador reduzir os dados coletados durante a pesquisa com o objetivo de organizá-los para melhor responder o problema, sem comprometer a veracidade das informações.

Segundo Corrar (2007), os passos a serem seguidos na elaboração de uma AF são:

- Verificar o grau de relacionamento entre as variáveis e a conveniência da aplicação da AF;

- Determinar o método para cálculo dos fatores e definição dos números de fatores a serem extraídos;
- Identificar a capacidade para de interpretação dos fatores;
- Calcular os escores fatoriais para serem utilizados em outras análises.

A primeira etapa da análise é a observação do critério KMO – *Kaiser- Meyer-Olkin* ou MSA – *Measure of Sampling Adequacy* (Medida de Adequacidade da Amostra) que “indica o grau de explicação dos dados a partir dos fatores encontrados na AF, caso o KMO indique um grau de explicação menor do que 0,50, significa que os fatores encontrados na AF não conseguem descrever as variações dos dados originais”. (CORRAR et al., 2007, p. 93)

A segunda etapa é o teste de esfericidade ou *Bartlett's test of sphericity* que “indica se a matriz de correlação é uma matriz idêntica (correlação zero entre as variáveis), levando a conclusão de que o modelo de AF é inadequado para tratamento dos dados”. (CORRAR et al., 2007, p. 93)

Depois do teste de esfericidade vem a *communalities* ou comunalidade onde mede quanto o grau de variância de uma variável é explicada pelos fatores derivados pela AF. “A comunalidade avalia a contribuição de uma variável original com todas as outras variáveis incluídas no modelo. Comunalidades menores que 0,50 não têm explicação suficiente, devendo o investigador ignorar a variável ou avaliá-la para possível eliminação”. (HAIR et al., 2005, p. 90)

Em seguida é realizada a Análise dos Componentes Principais – ACP ou *Principal Component Analysis* que na visão de Corrar (2007, p. 95) “permite alterar o critério dos componentes não válidos, bem como a escolha da forma de ordenação dos coeficientes e a supressão de valores não significativos”. Esse método de explicação dos fatores é demonstrado através do gráfico *scree plot* onde definirá o número de fatores que serão considerados na pesquisa.

O tipo de rotação dos fatores mais utilizados é o *Varimax*, que tem como característica o fato de minimizar a ocorrência de uma variável que possuir altas cargas fatoriais para diferentes fatores, permitindo que uma variável seja facilmente identificada por um único fator.

3.3.1 Testes estatísticos

Neste tópico, são abordados os resultados da pesquisa através da utilização da AF com o objetivo de identificar os fatores que influenciam de forma positiva na vida dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis no que diz respeito ao conhecimento em educação financeira e habilidade cognitiva em finanças, bem como analisar a correlação existente entre eles.

Para análise dos dados foi escolhido a técnica da AF com o intuito de agrupar as variáveis em fatores para serem explicadas resumidamente através das correlações existentes, tendo em vista que a dimensão das variáveis para análise é muito grande, chegando a um total de 4.590 (27 variáveis x 170 alunos que responderam ao questionário).

Observou-se inicialmente o teste KMO – *Kaiser-Meyer-Olkin ou Measure of Sampling Adequacy* – MSA, que indica o grau de relevância e explicação dos fatores encontrados na análise fatorial. A tabela 6 evidencia um grau de explicação de 0,91, o que mostra a viabilidade significativa das variações para a pesquisa.

Tabela 6 *KMO and Bartlett's Test*

<i>KMO and Bartlett's Test</i>				
Kaiser-Meyer-Olkin Adequacy.	Measure	of	Sampling	0,91
Bartlett's Sphericity	Test	of	Approx. Chi-Square	2223,83
		Df		300
		Sig.		0,00

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 7 mostra o *Anti-image Correlation* que indica o poder de explicação dos fatores sendo que as variáveis são analisadas isoladamente. A análise sobre a diagonal do *Anti-image* demonstra o grau do MSA para cada um dos fatores analisados.

Os resultados demonstram que a maioria das variáveis (27 expressões financeiras) obteve um MSA acima de 0,50, o que demonstra a viabilidade e adequação da AF para esta pesquisa. Os resultados que apresentaram um MSA mais elevado foram: FPDF7 (0,95), FPDF2 e FPDF4 (0,94), EFDC16 (0,93), FPDF1 e FPDF5 (0,92), EFHC2, FPDF3 e FPDF6 (0,91) e EFDC17 (0,90). As variáveis EFHC7 e EFHC8, não foram consideradas na AF, pois apresentaram MSA abaixo de 0,50 sendo, portanto desconsiderados pela AF.

Tabela 8 Comunalidades

Comunalidades		
	Initial	Extraction
EFHC1	1	0,60
EFHC2	1	0,58
EFHC3	1	0,57
EFHC4	1	0,67
EFHC5	1	0,66
EFHC6	1	0,59
EFHC9	1	0,62
EFDCI1	1	0,66
EFDCI2	1	0,63
EFDCI3	1	0,68
EFDCI4	1	0,53
EFDCI5	1	0,62
EFDCI6	1	0,72
EFDCI7	1	0,50
EFDCI8	1	0,30
FPFP1	1	0,57
FPFP2	1	0,71
FPFP3	1	0,76
FPFP4	1	0,59
FPFP5	1	0,59
FPFP6	1	0,69
FPFP7	1	0,63
FPFP8	1	0,71
FPFP9	1	0,71
FPFP10	1	0,57

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 9 mostra a Variância Total Explicada, o que demonstra os 5 fatores explicados pela AF. O modelo mostrado na tabela 9 consegue explicar mais de 62% da variância dos dados da pesquisa podendo ser considerado um valor razoável para o estudo em análise.

A identificação da variável por um único fator é feito pela rotação Varimax, nessa pesquisa verifica-se através da tabela 9 que antes da rotação o primeiro fator explicava 37,76% da variância total, o segundo 9,13%, o terceiro 5,50%, o quarto 5,16% e o último 4,68%. Após a rotação Varimax o primeiro fator passou a explicar 19,74%, o segundo 15,44%, o terceiro 11,22%, o quarto 8,69% e o último 7,15%. Mesmo com a rotação a variância total explicada não varia.

Tabela 9 Variância Total Explicada

Variância Total Explicada

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	9,44	37,76	37,76	9,44	37,76	37,76	4,93	19,74	19,74
2	2,28	9,13	46,90	2,28	9,13	46,90	3,86	15,44	35,18
3	1,37	5,50	52,40	1,37	5,50	52,40	2,80	11,22	46,41
4	1,29	5,16	57,57	1,29	5,16	57,57	2,17	8,69	55,10
5	1,17	4,68	62,25	1,17	4,68	62,25	1,78	7,15	62,25
6	0,96	3,85	66,12						
7	0,93	3,74	69,86						
8	0,78	3,14	73,00						
9	0,74	2,96	75,97						
10	0,65	2,63	78,60						
11	0,60	2,43	81,04						
12	0,56	2,26	83,30						
13	0,51	2,07	85,37						
14	0,45	1,83	87,20						
15	0,43	1,74	88,94						
16	0,40	1,62	90,57						
17	0,36	1,46	92,03						
18	0,35	1,43	93,46						
19	0,29	1,18	94,65						
20	0,29	1,16	95,81						
21	0,26	1,06	96,88						
22	0,24	0,97	97,85						
23	0,21	0,84	98,70						
24	0,17	0,71	99,41						
25	0,14	0,58	100,00						

Extraction Method: Principal Component Analysis.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Com o objetivo de facilitar as observações, foi adotado 5 fatores para aumentar o grau de explicação da variância total, no qual será mostrado no gráfico 1. O gráfico *scree plot* mostra a quantidade de fatores que são consideradas na análise.

Nessa pesquisa foi considerado no gráfico 1 os componentes 1, 2, 3, 4 e 5 por possuírem maior capacidade de explicação das variáveis. Do quinto ponto em diante do gráfico (de cima para baixo) os componentes apresentaram diferença muito pequena, apresentando, portanto baixo poder de explicação, considerando a variância total dos dados.

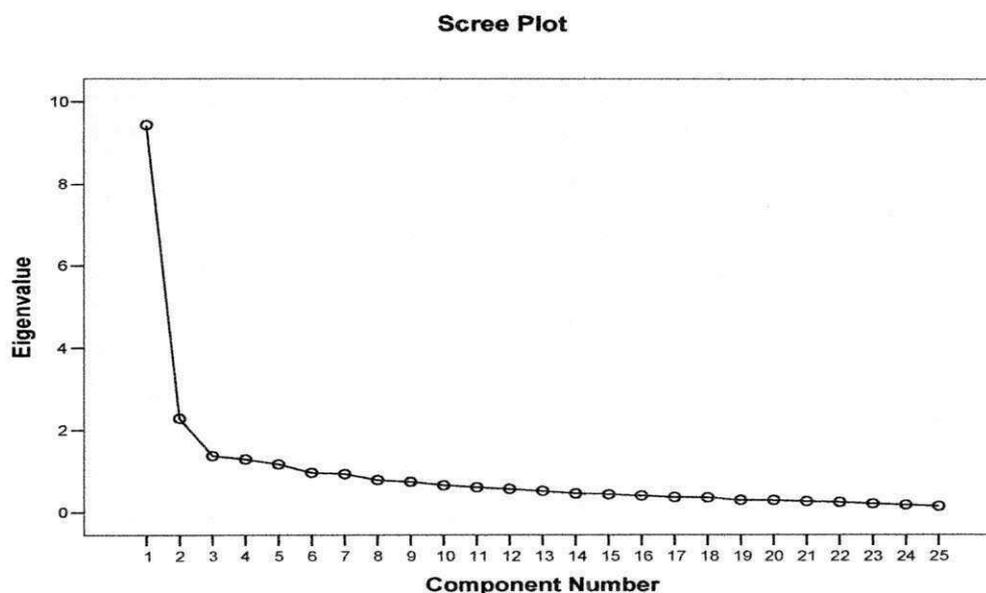


GRÁFICO 1 – Scree Plot
 Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Diante dessas observações e análises, cabe agora identificar quais expressões financeiras fazem parte de cada indicador. Constata-se isso através da *Componente Matriz* (Tabela 10) que possibilita a verificação dos fatores que melhor vai explicar os componentes considerados pela AF.

A tabela 10 considera os 5 fatores identificados, sem a rotação *Varimax*, que permite verificar qual dos fatores tem maior capacidade de explicá-los. Observa-se que a matriz causa dúvidas quanto à composição de cada fator, na medida em que existem valores de explicação muito próximos em alguns casos, como por exemplo: EFHC2, EFDIC6, FFP1, FFP5.

Neste caso, cabe a explicação dos fatores pelo critério de rotação *Varimax* para melhor explicar as variáveis que compõem cada fator e assim possam ser melhores compreendidas.

Tabela 10 Matriz Componente

	Matriz Componente				
	Component				
	1	2	3	4	5
EFHC1	0,55	0,02	0,22	-0,04	0,48
EFHC2	0,72	0,09	0,19	-0,01	0,13
EFHC3	0,34	0,25	0,33	-0,34	0,39
EFHC4	0,56	0,33	0,38	-0,25	-0,18
EFHC5	0,41	0,34	0,55	-0,17	-0,19
EFHC6	0,43	0,25	0,30	0,08	-0,49
EFHC9	0,49	0,58	-0,10	0,02	0,16
EFDCI1	0,57	0,45	0,04	0,33	0,06
EFDCI2	0,37	0,51	-0,14	0,43	0,14
EFDCI3	0,55	0,43	-0,31	0,30	-0,01
EFDCI4	0,52	0,29	-0,38	-0,13	0,00
EFDCI5	0,63	0,01	-0,26	-0,27	-0,27
EFDCI6	0,70	0,03	-0,25	-0,39	0,09
EFDCI7	0,60	-0,02	-0,26	-0,21	0,15
EFDCI8	0,46	0,04	-0,06	0,24	-0,13
FPFP1	0,69	-0,20	-0,09	-0,11	0,17
FPFP2	0,78	-0,23	-0,16	-0,11	0,03
FPFP3	0,80	-0,29	-0,03	-0,11	-0,13
FPFP4	0,68	0,00	-0,11	-0,07	-0,33
FPFP5	0,71	-0,10	-0,07	0,04	-0,24
FPFP6	0,78	-0,28	0,02	-0,02	-0,06
FPFP7	0,65	-0,30	0,12	0,30	0,06
FPFP8	0,67	-0,32	0,22	0,33	0,05
FPFP9	0,62	-0,50	0,09	0,24	0,01
FPFP10	0,64	-0,31	0,12	0,08	0,18

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

Para melhor explicar os componentes da matriz, utilizou-se o processo de rotação *Varimax*, que segundo Corrar et al. (2007, p. 89) "é o tipo de rotação mais utilizado". Dessa forma, a rotação não altera o total da variância obtida na AF, o que ocorre é uma reorganização dos valores da matriz.

Tabela 11 Rotação dos Componentes da Matriz

Rotação dos Componentes da Matriz

	Component				
	1	2	3	4	5
EFHC1	0,40	0,12	0,20	0,02	0,61
EFHC2	0,44	0,27	0,28	0,28	0,38
EFHC3	0,02	0,12	0,06	0,20	0,71
EFHC4	0,11	0,26	0,15	0,67	0,33
EFHC5	0,07	0,03	0,10	0,73	0,33
EFHC6	0,17	0,10	0,21	0,70	-0,11
EFHC9	-0,03	0,28	0,64	0,18	0,32
EFDCI1	0,24	0,08	0,70	0,27	0,17
EFDCI2	0,08	0,01	0,78	0,04	0,07
EFDCI3	0,14	0,30	0,74	0,09	-0,02
EFDCI4	0,01	0,58	0,42	0,04	0,09
EFDCI5	0,20	0,71	0,11	0,25	-0,04
EFDCI6	0,21	0,74	0,13	0,07	0,31
EFDCI7	0,26	0,58	0,17	-0,05	0,24
EFDCI8	0,34	0,18	0,33	0,16	-0,10
FPFP1	0,51	0,48	0,09	-0,00	0,26
FPFP2	0,56	0,59	0,11	0,05	0,15
FPFP3	0,62	0,56	0,01	0,22	0,06
FPFP4	0,34	0,54	0,18	0,36	-0,09
FPFP5	0,50	0,46	0,19	0,28	-0,07
FPFP6	0,65	0,45	0,05	0,20	0,10
FPFP7	0,75	0,12	0,17	0,09	0,07
FPFP8	0,81	0,06	0,15	0,14	0,09
FPFP9	0,83	0,16	0,00	0,02	-0,00
FPFP10	0,67	0,21	0,05	0,04	0,24

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Fonte: Dados da pesquisa, 2011.

A tabela 12 faz uma associação das variáveis para cada fator de modo que seja possível identificar qual dos fatores explica melhor cada uma das expressões financeiras consideradas na pesquisa.

Tabela 12 Rotação dos Componentes da Matriz

Rotação dos Componentes da Matriz

	Component				
	1	2	3	4	5
FPP9	0,83				
FPP8	0,81				
FPP7	0,75				
FPP10	0,67				
FPP6	0,65				
FPP3	0,62				
EFDCI6		0,74			
EFDCI5		0,71			
EFDCI2			0,78		
EFDCI3			0,74		
EFDCI1			0,70		
EFHC9			0,64		
EFHC5				0,73	
EFHC6				0,70	
EFHC4				0,67	
EFHC3					0,71
EFHC1					0,61

Fonte: Dados da Pesquisa, 2011.

A partir da organização dos fatores, as variáveis podem ser classificadas de forma mais precisa e adequada obtendo assim um grau de explicação mais elevado. Com isso é possível enfatizar que:

- O fator 1 é composto pelas seguintes expressões financeiras: FPP9, FPP8, FPP7, FPP10, FPP6 e FPP3;
- O fator 2 é composto pelas seguintes expressões financeiras: EFDCI6 e EFDCI5;
- O fator 3 é composto pelas seguintes expressões financeiras: EFDCI2, EFDCI3, EFDC1 e EFHC9;
- O fator 4 é composto pelas seguintes expressões financeiras: EFHC5, EFHC6 e EFHC4;
- O fator 5 é composto pelas seguintes expressões financeiras: EFHC3 e EFHC1.

Diante dessas classificações, é possível analisar a correlação existente entre as expressões financeiras que foram divididas em três segmentos: EFHC – Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças, EFDCI – Educação Financeira e as Decisões de Consumo e Investimento e FPP- Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal.

Com a observação dos resultados apresentados pela aplicação da AF nesse modelo, obteve as seguintes interpretações:

- O fator 1 explica a relação das **finanças com o planejamento financeiro pessoal**;
- O fator 2 explica a **Educação Financeira e Decisões de Consumo e Investimentos**;
- O fator 3 explica na sua maioria as **Educação Financeira e as Decisões de Consumo e Investimento** e faz uma relação com **Educação Financeira e Habilidade Cognitiva em Finanças**, o que faz sentido tendo em vista que a educação em finanças tem influencia sobre as decisões de consumo e investimento;
- Os fatores 4 e 5 explicam concomitantemente a **Educação Financeira e a Habilidade Cognitiva em Finanças**.

3.3.2 Análise das expressões financeiras

A seguir são feitos alguns comentários referentes às expressões financeiras consideradas pela análise fatorial com o intuito de validação dos dados através do modelo fatorial escolhido.

Através da aplicação da AF percebe-se que os testes estatísticos obtiveram resultados significativos para a pesquisa tendo em vista que o KMO - *Kaiser-Meyer-Olkin ou Measure of Sampling Adequacy* – MSA obtiveram valores muito acima do mínimo recomendado (0,91), o que demonstra a adequação dos dados para a aplicação da técnica estatística.

A tabela 7 (*Anti-Image*) faz uma correlação entre os dados identificados pelo MSA analisados de forma individual constatando-se que das 27 expressões analisadas 2 foram excluídas da análise pois apresentaram valores com baixo poder de explicação sendo portanto desconsiderado pela AF, todos os demais auferiram valores acima de 0,80 sendo assim favoráveis a análise.

A tabela 8 *Comunalidades* demonstra que das 25 variáveis 24 obtiveram valores iguais ou acima de 0,50 atingindo, portanto o poder de explicação viável para a análise. A variável EFDCI8 obteve um valor abaixo de 0,50, essa expressão é relacionada ao conhecimento que o aluno tem em mercado financeiro de capitais, por apresentar esse valor abaixo da média considerada pela AF não foi desconsiderado na análise.

A AF selecionou 5 fatores através do gráfico 1 *Scree Plot* e pela *Variância Total Explicada* (tabela 9), através desses 5 fatores pode definir que:

- As 25 expressões financeiras foram sintetizadas em 5 fatores e que juntos explicam mais de 62% da variância total dos dados originais;
- O Fator 1 é preponderante sobre os demais com 6 variáveis representa 19,74% da variância total;
- O segundo fator com apenas duas variáveis representa 15,44% da variância total;
- O Fator 3 representa 11,22% da variância total com 4 variáveis;
- O quarto fator 4 com 3 variáveis representa 8,69% do total da variância;
- O fator 5 é o que representa menor poder de explicação da variância total sendo 7,15% através de 2 variáveis;
- O gráfico 1 permite a possibilidade de explicar mais fatores, mas, por apresentarem baixo poder de explicação foram desconsiderados pela AF.

Observa-se que o **Fator 1** é responsável por explicar a maior parte do modelo, ou seja, possuem os valores mais significativos através de suas cargas fatoriais, representando as variáveis ligadas a **Finanças e Planejamento financeiro Pessoal**.

As variáveis que mais influenciam na vida financeira dos alunos questionados foram: FFP9 - Desenvolvi práticas no cotidiano que diminuíram os meus gastos mensais (0,83), FFP8 - Tornei-me menos consumista (0,81), EFDC12 - Passei a entender as informações financeiras, demonstrações financeiras e índices financeiros (0,78), FFP7 - Aprendi a diferenciar o desejo com a necessidade de consumir (0,75), EFDC16 - Aprendi responsabilidade no que diz respeito as minhas decisões financeiras (0,74), EFDC13 - aprendi a analisar situações e tomar decisões de consumo e investimento (0,74), EFHC5 - Passei a ler mais jornais, livros de assuntos financeiros e gerais, relacionados ao curso que escolhi (0,73) e EFHC3 - Aprendi que o conhecimento em finanças pode influenciar significativamente na vida pessoal do indivíduo (0,71).

Através do Fator 1 percebe-se que o planejamento financeiro pessoal contribui cerca 19,74% para as finanças pessoais dos discentes que responderam o questionário. O Fator 2 mostra que o grau de influência que a educação financeira tem sobre as decisões de consumo e investimento é de 15,44% do total da análise e por último observa-se através

dos fatores 4 e 5 que a educação financeira e habilidade cognitiva em finanças representa 7,15% do total da análise.

A pesquisa responde através da análise, mensuração e correlação das variáveis que a educação financeira e habilidade cognitiva têm mais de 62% de influência na vida financeira dos alunos de acordo com a variância total explicada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresenta-se nesta seção uma síntese dos resultados obtidos neste estudo, procurando enfatizar a relação dos dados coletados com a fundamentação teórica apresentada.

A presente pesquisa foi delineada em torno do objetivo de analisar e mensurar a influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças na visão dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis de uma IES pública da Paraíba. Para atingir esse propósito, utilizou-se a seguinte metodologia: pesquisa descritiva e exploratória (quanto aos objetivos); bibliográfica e a metodologia Survey (quanto aos procedimentos) e a problemática da pesquisa foi desenvolvida através de um questionário utilizando-se a análise fatorial.

Em um primeiro momento, é feito uma revisão bibliográfica a respeito do tema fundamentando-se no ponto de vista de diversos autores, que através de suas idéias pode-se confrontar a teoria com a prática.

Na revisão literária do assunto foi enfatizada a educação financeira como uma importante ferramenta para desenvolver habilidades e melhor aplicá-las na prática diária, a relevância do planejamento financeiro pessoal, bem como a importância de se ter conhecimentos relacionados à contabilidade e matemática financeira para melhor gerir e aplicar as próprias finanças.

Através da literatura e do conhecimento estabelecido na academia formulou-se expressões financeiras que melhor se adequava ao perfil de indivíduos organizados e equilibrados financeiramente.

Em seguida, para se obter os resultados foi utilizado a AF como técnica estatística de análise de dados. Em observação a tabela7 (*Anti-Image*) pôde-se correlacionar as 27 variáveis para saber o grau de significância de cada uma, destas 27 duas tiveram que ser excluídas da análise, pois apresentaram um grau de significância abaixo do considerado pela AF.

Após a realização desses testes estatísticos foi considerado para análise apenas 25 variáveis que por sua vez foram agrupadas em 5 fatores que melhor representam a validação da análise. Esses fatores são agrupados segundo o grau de significância de cada um, conforme se observa a seguir:

- **Fator 1 – Finanças e Planejamento Financeiro Pessoal:** FFPF9, FFPF8, FFPF7, FFPF10, FFPF6 e FFPF3;
- **Fator 2 – Educação Financeira e Decisões de Consumo e Investimento:** EFDCI6 e EFDCI5;
- **Fator 3 – Educação Financeira e Decisões de Consumo e Investimento e Educação Financeira e Habilidade Cognitiva:** EFDCI2, EFDCI3, EFDC1 e EFHC9;
- **Fator 4 – Educação Financeira e Habilidade Cognitiva:** EFHC5, EFHC6 e EFHC4;
- **Fator 5 – Educação Financeira e Habilidade Cognitiva:** EFHC3 e EFHC1.

Desse modo, identifica as variáveis com um maior poder de explicação e a correlação existente entre elas de forma que qualquer alteração em qualquer variável, todas serão atingidas, afirmando a interdependência entre elas.

Conclui-se dessa forma que, ao invés de utilizar 25 variáveis que gerariam um número muito grande de observações ($25 \times 170 = 4.250$) utiliza os 5 fatores evidenciados pela AF que explicam a influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças na visão dos alunos sem comprometer a validação dos dados originais, acreditando-se com isso que os resultados obtidos revelam que os objetivos da pesquisa foram alcançados.

Nessa concepção, conclui-se que esse estudo mostra que o conhecimento em finanças tem influência significativa sobre as decisões financeiras dos alunos, tendo em vista que através dessa habilidade financeira passam a melhor gerir seu patrimônio, sendo comprovado através da tabela 7 (Variância Total Explicada) demonstrando que o grau de influência da educação financeira e da habilidade cognitiva em finanças na visão dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis é de 62,25% sobre a variância total.

Com o propósito de dar continuidade à pesquisa em foco, recomenda-se em estudos futuros sejam utilizadas as técnicas da AF envolvendo alunos de graduação de cursos que possuem correlação com as finanças como também àqueles que não a possuem para averiguar se há disparidade de conhecimento.

REFERÊNCIAS

AMADEU, João Ricardo. **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade do Oeste Paulista, Presidente Prudente, 2009.

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 5. ed. UFSC, 2002.

BEUREN, Ilse Maria (Org.) et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**: Teoria e Prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CARVALHO, Luiz Carlos P. **Microeconomia introdutória**: para cursos de administração e contabilidade. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos Inteligentes**: para conquistar e multiplicar o seu primeiro milhão. 3. ed. Rio de Janeiro: Thomas Néelson Brasil, 2008.

CLAUDINO, Paravizo Lucas et al. **FINANÇAS PESSOAIS: UM ESTUDO DE CASO COM SERVIDORES PÚBLICOS**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf>>. Acesso em: 17 de maio 2011.

CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; FILHO, José Maria Dias. **Análise Multivariada para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2007.

DAMODARAN, Aswath. **Gestão estratégica do risco**: uma referência para a tomada de riscos empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.

DESLANDES, S. F. A construção do Projeto de Pesquisa. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1998.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. 2. Ed. Rio de Janeiro, 2008.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI**: o minidicionário da língua portuguesa. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERRARI, Ed Luiz. **Contabilidade Geral**: provas e concursos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro**: você é o maior responsável. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GATTI, B. A. **Habilidades Cognitivas e competências Sociais**. Documento do Laboratório Latino Americano Evaluación de La Calidad de La Educación – Marco Conceptual - UNESCO, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre a iniciação à pesquisa científica**. Campinas: Editora Alínea: 2003.

GÜNTHER, Mariléia. **Planejamento das finanças pessoais: Benefícios e influências na qualidade de vida**. 2008. Monografia (Graduação em Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional) – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí, Rio do Sul.

HAIR, Jr. et al. **Análise Multivariada de Dados**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

HALFELD, Mauro. **Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro**. 3. ed. São Paulo: Editora Fundamental Educacional, 2007.

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. São Paulo: Saraiva 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio de et. al. **Manual de contabilidade societária**. Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e o CPC. São Paulo, atlas, 2010.

KIYOSAKI, R. T. **Pai rico pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

LEAL, Pereira Cícero; NASCIMENTO, do Rodrigues Antônio. **Planejamento Financeiro Pessoal**. Brasília, 2008.

LUCCI, C. R. et al. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. IN IX SEMEAD, 2006. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2011.

MARION, José Carlos; REIS, Arnaldo. **Contabilidade Avançada: para concursos públicos e cursos de graduação de ciências contábeis**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATHIAS, Washington Franco; GOMES, José Maria. **Matemática Financeira**. São Paulo: atlas, 2007.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo V. **Contabilidade Básica**. São Paulo: Frase Editora, 2006.

PEREIRA, José Matias. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2007.

PIRES, Valdemar. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas**. São Paulo: Editora Equilíbrio, 2007.

PRIMI, Ricardo et al. **Competências e Habilidades Cognitivas: Diferentes Definições dos Mesmos Construtos**. Universidade São Francisco, 2001.

PUCINI, Ernesto Coutinho. **Matemática Financeira**. São Paulo: atlas, 2006.

_____. **Matemática Financeira**. Sistema Universidade aberta do Brasil, 2007.

SAITO, André Taué. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. São Paulo, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2008.

SILVA, José Pereira da. **Gestão e Análise de risco e Crédito**. 4. ed. Atlas, 2003.

TIBA, I. **Quem ama educa**. São Paulo: Gente, 2002.

VERRONE, Guimarães Antônio Marco. **A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. Monografia (Graduação em Administração), Faculdade de Economia e Administração, 2008.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. São Paulo: Atlas, 1997.

APÊNDICE

APÊNDICE A - A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA E DA HABILIDADE COGNITIVA EM FINANÇAS: UM ESTUDO EMPÍRICO COMALUNOS DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS EM UMA IES PÚBLICA DA PARAÍBA

Esta pesquisa é realizada com o objetivo de analisar e mensurar a influência que a educação financeira e a habilidade cognitiva em finanças têm sobre a vida dos alunos dos cursos de administração e ciências contábeis de uma IES pública da Paraíba, como forma de coleta de dados do trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis. Através deste questionário, busca identificar as principais concepções sobre finanças no que diz respeito a: educação financeira, habilidade cognitiva em finanças, decisões de consumo e investimento, finanças pessoais e planejamento financeiro. Não é necessário identificar-se. Desde já agradecemos sua valiosa colaboração.

Perfil sócio-econômico											
1. Curso		2. Período		3. Sexo		4. Idade		5. Estado civil		6. Renda	
Administração	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Masculino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Solteiro (a)	<input type="checkbox"/>	Casado (a)	<input type="checkbox"/>
Ciências Contábeis	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Feminino	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	Divorciado (a)	<input type="checkbox"/>	Viúvo (a)	<input type="checkbox"/>
										União estável	<input type="checkbox"/>
										Outros	<input type="checkbox"/>
										Liquida mensal individual	R\$ <input type="text"/>
										Liquida mensal familiar	R\$ <input type="text"/>

Marque com um X o quanto as expressões abaixo se relacionam com a influência dos anos que passou na universidade relacionada ao aprendizado sobre finanças e matemática financeira:

5	4	3	2	1
Forte influência dos anos que passei na IES	Mediana influência dos anos que passei na IES	Pouca influência dos anos que passei na IES	Não tiveram qualquer tipo de influência dos anos que passei na IES	Não sei

Portanto, nas afirmativas a seguir, assinale a alternativa que melhor representa sua opinião.

Educação financeira e habilidades cognitivas em finanças	1. Aprendi a importância que a educação financeira tem sobre minha vida pessoal.	5	4	3	2	1
	2. Desenvolvi, através do conhecimento em finanças, habilidades que ajudam no controle das minhas finanças.	5	4	3	2	1
	3. Aprendi que o conhecimento em finanças pode influenciar significativamente na vida pessoal do indivíduo.	5	4	3	2	1
	4. Tomei-me uma pessoa crítica com capacidade para analisar e contrapor diferentes pontos de vista e opiniões a cerca de práticas financeiras.	5	4	3	2	1
	5. Passei a ler mais jornais, livros de assuntos financeiros e gerais relacionados ao curso que escolhi.	5	4	3	2	1
	6. Aprendi a estudar e pesquisar sobre assuntos financeiros (bolsa de valores, mercado de capitais, etc.).	5	4	3	2	1
	7. Passei a frequentar bibliotecas e livrarias a procura de livros relacionados a finanças.	5	4	3	2	1
	8. Passei a compreender a relevância dos juros financeiros em práticas de negociação do dia a dia.	5	4	3	2	1
	9. Passei a relacionar o custo-benefício antes de realizar alguma transação financeira.	5	4	3	2	1
Educação financeira e as decisões de consumo e investimento	10. Adquiri postura, comportamento e habilidades necessárias ao desempenho profissional e financeiro.	5	4	3	2	1
	11. Passei a entender as informações financeiras, demonstrações financeiras e índices financeiros.	5	4	3	2	1
	12. Aprendi a analisar situações e tomar decisões de consumo e investimento.	5	4	3	2	1
	13. Aprendi o valor do dinheiro no tempo, o que fez uma pessoa habilitada a orientar outras pessoas sobre consumo e investimento.	5	4	3	2	1
	14. Tomei-me uma pessoa proativa, maximizando minhas receitas quando possível.	5	4	3	2	1
	15. Adquiri responsabilidade no que diz respeito as minhas decisões financeiras.	5	4	3	2	1
	16. Passei a entender a diferença entre poupar e investir.	5	4	3	2	1
Finanças e planejamento financeiro pessoal	17. Aprendi a dinâmica do mercado financeiro de investimentos em renda fixa e variável.	5	4	3	2	1
	18. Aprendi a fazer o planejamento mensal das minhas finanças.	5	4	3	2	1
	19. Adquiri responsabilidade em relação ao meu orçamento doméstico.	5	4	3	2	1
	20. Tomei-me uma pessoa mais equilibrada financeiramente.	5	4	3	2	1
	21. Passei a entender com maior clareza minha movimentação financeira (conta corrente, cartão de crédito).	5	4	3	2	1
	22. Aprendi a administrar meu dinheiro dividindo-o entre receitas e despesas, consumo e investimento.	5	4	3	2	1
	23. Passei a controlar os meus gastos.	5	4	3	2	1
	24. Aprendi a diferenciar o desejo com a necessidade de consumir.	5	4	3	2	1
	25. Tomei-me menos consumista.	5	4	3	2	1
	26. Desenvolvi práticas no cotidiano que diminuíram os meus gastos mensais.	5	4	3	2	1
	27. Aprendi que se faz necessário poupar no presente para se preparar para eventualidades no futuro.	5	4	3	2	1

Se necessário, acrescente, abaixo, palavras ou expressões que não estão na lista e que, a partir de sua vivência, representam alguma influência dos anos que passou na universidade com relação ao conhecimento em finanças e as decisões de consumo e investimento.